





**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná



**Imagem de Capa:**  
Obra de Claudy Ribeiro em exposição  
no IFPR / Campus Pinhais

# EDITORIAL



A Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação (PROEPI) do Instituto Federal do Paraná que, desde a intermissão 2016/2017, também é responsável pela administração de todas as Pós-

Graduações da instituição, fundamenta-se nas três bases inter-relacionadas que a intitulam.

Em especial destaca-se o reconhecimento legal da atividade de extensão acadêmica, desde sua inclusão na constituição e da organização do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, no fim da década de 1980, fatos que deram à comunidade uma precisa definição daquela atividade - processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza uma relação transformadora entre a instituição de ensino e a sociedade.

Alguns momentos de mudanças sociais que levaram à evolução do IFPR nesta sua quase primeira década de existência, remetem a uma autocrítica, exigem repensar e apontar também suas mudanças. Destacam-se, em parte, neste primeiro número e posteriores da Revista Difusão®, aquelas que tiveram repercussão sobre o ensino, pesquisa, extensão, cultura, arte e suas correlações.

“Uma grande instituição de ensino, com seus 25 campi, carece de cultura e humanidades vivas”

A interlocução entre saberes, que tem como consequências a produção e acesso à cultura e arte, do resultante do confronto com a realidade do ensino, da pesquisa e extensão, a democratização do conhecimento acadêmico e a busca da participação efetiva da comunidade com a academia são os objetos de interesse da Difusão®.

**Marcelo Estevam**

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação



## PROEPI

Pró-Reitoria de Extensão,  
Pesquisa e Inovação

### INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

*Reitor Pro Tempore*  
Odacir Antônio Zanatta

*Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação*  
Marcelo Estevam

*Pró-Reitor de Ensino*  
Sérgio Garcia dos Mártires

*Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional*  
Paulo Tetuo Yamamoto

*Pró-Reitor de Administração*  
Celso Luiz Buiar

*Pró-Reitora de Gestão de Pessoas*  
Eliane Aparecida Mesquita

*Diretora de Extensão, Inclusão e Cultura*  
Joyce Luciane Correia Muzi

*Coordenador de Políticas de Extensão e Cultura*  
Jeferson Miranda Antunes

*Coordenadora de Políticas de Inclusão*  
Josiane Maria Poleski

*Técnica em Assuntos Educacionais*  
Soraya Colares Leão Carvalho

**Difusão Revista de Extensão, Arte e Cultura -  
Instituto Federal do Paraná  
Nº 01 - 2017 - Vol. 01**

**Instituto Federal do Paraná**  
Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação  
Diretoria de Extensão, Inclusão e Cultura  
Av. Victor Ferreira do Amaral, 306 - 2º andar - Taramã -  
Curitiba/PR - CEP 82530-230  
reitoria.ifpr.edu.br | difusao@gmail.com

**O conteúdo dos relatos é de responsabilidade dos autores.**

**Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.**

# Difusão

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA  
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ



**06**

Serviço e Cidadania Mudando Histórias: Desenvolvimento de Aplicações Web que Auxiliam o 3º Setor



**08**

Arte Em Letras: Mediação Cultural e Apropriação da Informação



**11**

Grupo Artístico "Tô Dentro": Uma Proposta de Extensão na Perspectiva da Mediação Cultural Desenvolvida no IFPR



**14**

Artesão em Bordado à Mão - Tipo Patchwork



**16**

Historiadores do Futuro



**18**

Fiesta Hispânica del IFPR



**21**

Faça Arte no IFPR



**24**

Núcleo de Defesa dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais



**27**

Curso Leitura e Escrita no Sistema Braille: "Aprender para Ensinar"



**29**

Noites de Observação Astronômica



**31**

IFormando – Ciclo de Debates



**33**

Restaurando a Prática de Atividades Experimentais no Ensino de Física e Biologia nas Escolas da Rede Estadual da Cidade de Pitanga



**36**

Inserção no Mundo do Trabalho: Relação Teórica e Prática do Profissional de Curso Técnico em Serviços Públicos



**39**

Entrevista de Capa: Claudy Ribeiro



**43**

1º Workshop de Tecnologias Agroindustriais do IFPR - IFAgroTECH



**46**

Reaproveitamento e Reuso de Equipamentos de Informática



**48**

Oficinas de Sustentabilidade do Laboratório Inter e Multidisciplinar de Ensino - Labien



**51**

Ação Educativa para Prevenção da Obesidade Infantil no Município de Jacarezinho



**54**

O Voleibol na Escola



**56**

Projeto de Educação em Saúde: Contribuição para as Escolas Promotoras de Saúde e Ensino-Serviço



**58**

Ajuste Anual do Imposto Sobre a Renda Pessoa Física

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- ENSINO
- ENTREVISTA
- INOVAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO



# 35° SEURS

## INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO

### INFORMATIVO DO EVENTO

#### INSCRIÇÕES

10/09 a 16/10/2017

#### SITE

[www.unila.edu.br/35seurs](http://www.unila.edu.br/35seurs)

#### DATA DO EVENTO

30, 31 DE OUTUBRO  
E 01 DE NOVEMBRO DE 2017

#### INFORMAÇÕES E CONTATO

(45) 3529-2894 | 3529-2192  
[extensao.seurs@unila.edu.br](mailto:extensao.seurs@unila.edu.br)

#### LOCAL REALIZAÇÃO

FOZ DO IGUAÇU - PR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO  
LATINO-AMERICANA - UNILA

#### MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO

- . PARTICIPAÇÃO GERAL
- . APRESENTAÇÃO ORAL
- . APRESENTAÇÃO CULTURAL
- . MINICURSO
- . OFICINA

## 30, 31 DE OUTUBRO E 01 DE NOVEMBRO

FOZ DO IGUAÇU - PR

[UNILA.EDU.BR/35SEURS](http://UNILA.EDU.BR/35SEURS)

INSCRIÇÕES: 10 DE SET. A 16 DE OUT. DE 2017

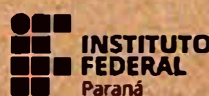
APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:





## Guarda Mirim de Paranavaí

Avenida Presidente Tancredo Neves – Telefone: (44) 3423-1601 – Email: vigilantesmirinsparanavai@outlook.com

Início Quem Somos Atividades Desenvolvidas Parcerias Contatos Colabore Deixe seu depoimento



Nos visite!

Venha até a Guarda Mirim de Paranavaí para conhecer melhor nosso trabalho.

Saiba mais

Créditos: CEDI

# Serviço e cidadania mudando histórias

## Desenvolvimento de aplicações web que auxiliam o 3º setor

Autores/as: Késsia Rita da Costa Marchi, André Ricardo Zavan, Frank Willian Cardoso de Oliveira, Rafael Petermann, Luciane Casorillo Travain

No Brasil, o terceiro setor é composto por, aproximadamente, 323 mil Organizações da Sociedade Civil (OSC) e no Paraná são mais de 24 mil. Estas OSC's necessitam de apoio para o desenvolvimento de suas atividades e é com este intuito que o Instituto GRPCOM em parceria com o Campus Paranavaí, tem realizado ações na área da comunicação.

A parceria entre o Instituto GRPCOM e o Campus Paranavaí ocorre por meio dos programas Serviços e Cidadania e CEDI - Centro de Desenvolvimento em Informática. Em agosto de 2016 ocorreu a migração do projeto Serviço e Cidadania para o projeto Impulso, sempre com o objetivo social de colaborar com o desenvolvimento de instituições do terceiro setor.

O papel do IFPR Campus Paranavaí, está em promover o desenvolvimento de *websites* a organizações do 3º setor, disponibilizando um canal de comunicação no qual a comunidade se mantém informada de suas ações e necessidades.

Este projeto objetiva o desenvolvimento de *website* a organizações do 3º setor. No desenvolvimento deste projeto são visíveis a interação dialógica entre o IFPR e as Instituições do 3º setor, envolvendo professores e alunos do IFPR com diretores e voluntários de OSC's.

O papel que os alunos desempenham é implementar *websites* institucionais, possível de serem atualizados por seus usuários.

*Websites* são uma necessidade atual e constante para OSC's. Com um *website* bem estruturado fica mais fácil disseminar informações a respeito dos objetivos de cada instituição, mantendo a comunidade informada de suas necessidades, assim como, oportunizando uma ferramenta que auxilie a angariar recursos.

Este projeto foi realizado no laboratório de informática II do IFPR Campus Paranavaí, por uma equipe composta por três professores da área técnica, um professor de língua portuguesa, uma representante do Instituto GRPCOM, três alunos do curso superior e um aluno do curso Técnico.

*“O desenvolvimento deste projeto proporcionou aos alunos o relacionamento com ações que estas OSC's desenvolvem, despertando assim, o voluntariado. Também favoreceu com a formação profissional destes alunos, pois possibilitou colocar em prática conhecimentos adquiridos ao longo dos cursos.”*

**Késsia Rita da Costa Marchi**

O papel dos professores foi auxiliar e orientar os alunos acerca de desenvolvimento técnico e do conteúdo disponibilizado, garantindo um site com usabilidade e um linguajar adequado aos objetivos propostos pelos *websites*.

Os alunos, por sua vez, tiveram a responsabilidade de realizar todas as etapas pertinentes a este projeto, sendo estes, sempre acompanhados e orientados pelos professores.

Durante o processo de implementação e implantação dos Websites, foi aplicado a metodologia ágil SCRUM, apoiada com o KANBAN.

As etapas realizadas no desenvolvimento deste projeto foram baseadas no ciclo de vida de software e teve a seguinte sequência:

1. Identificação do website a ser desenvolvido.
2. Workshop de apresentação.
3. Levantamento de requisitos.
4. Análise de requisitos.
5. Design de Interface.
6. Revisão de Conteúdo.
7. Implementação.
8. Revisões Periódicas.
9. Treinamento.
10. Implantação.

Foram desenvolvidos dois *websites* para atender as instituições selecionadas pelo Instituto GRPCOM, que compõem a OSC's de Paranaíba.


O *website da SPAP (Sociedade protetora dos animais)* está publicado em

<http://tecnoif.com.br/spap> e o *website da Guarda Mirim* está disponível em <http://tecnoif.com.br/guardamirim>.

Ambos os sites constam com menus que permitem informar a comunidade sobre necessidades específicas destas OSC's, habilitam interações que favoreçam a comunicação com a comunidade e ampliem o canal para que possam angariar recursos.

O envolvimento dos alunos nas ações de produção do *website* e de interações desenvolvidas, por meio de uma interlocução que favoreceu a troca de experiências, permitiu promover a formação cidadã e o desenvolvimento humano, social, ético e cultural a todos os envolvidos, em especial, aos alunos participantes deste projeto, que puderam ter contato com políticas públicas aplicadas a instituições do terceiro setor.

A utilização de tecnologias e metodologias para a construção de produtos computacionais, permitiu aos alunos adquirirem experiências acerca de conteúdos relativos a diversas disciplinas técnicas, resultando, na promoção da articulação entre o saber e o fazer, de forma indissociável ao Ensino e a Pesquisa.

Outro ponto benéfico oportunizado aos participantes foi a integração da ciência, tecnologia e cultura que vem ao encontro do arranjo produtivo local de desenvolvimento de software. Este benefício é revertido a todos os participantes do projeto, sendo que, neste aspecto estes alunos obtiveram uma formação tecnológica mais abrangente e desenvolveram habilidades que permitem a estes construir seus conhecimentos tecno/científico de forma autônoma. 



facebook

Cadastre-se

E-mail ou telefone

Senha

Entrar

 Permanecer conectado

[Esqueceu sua senha?](#)

Ver o que Projeto Arte em Letras está dizendo no Facebook.

Entre ou cadastre-se no Facebook hoje.

Log in

Sign Up



Créditos: Luciana Milcarek

Projeto Arte em Letras  
Comunidade

# Arte Em Letras

## Mediação Cultural e Apropriação da Informação

Autora: Luciana Milcarek

CULTURA

O projeto “Arte em Letras: mediação cultural e apropriação da informação” propiciou a mediação cultural, promovendo de forma articulada, reflexões e experiências no âmbito da arte, cultura, informação e da educação básica e profissionalizante.

Com o propósito pedagógico de ações que aliassem a formação ética humanística ao desafio tecnológico científico, incluindo a participação da comunidade, o projeto assumiu uma dimensão dinâmica como difusor de arte, cultura e informação, estimulando nos bolsistas e colaboradores a criação e a fruição dos mais diversificados bens artísticos culturais, sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação, suportes e linguagens, promovendo assim a interação entre a literatura, o universo cultural e o contato com as artes.

Conforme previsto, foram realizadas reuniões de planejamento e distribuição de atividades; mapeamento do reconhecimento cultural e artístico da comunidade do IFPR buscando tais informações junto a alunos e servidores, com apli-

cação de questionário nas turmas e para servidores via formulário Google Docs; confecção de mural do Arte em Letras; criação de e-mail e página do projeto na rede social Facebook; divulgação de informações sobre obras existentes na Biblioteca; divulgação na página virtual de atividades culturais e artísticas em destaque na sociedade; realização de exposições (em comemoração ao Dia Nacional das Artes, referente à Semana do Folclore, Dia do Professor e do Dia do Servidor Público, outros); inclusão do projeto no Mapa Cultural de Campo Largo em colaboração ao projeto CriaCidade; oficina de literatura de Cordel na Mostra de Cursos do IFPR; envio e



Créditos: Agnes Tarcilla

## OBJETIVOS

- \* Desenvolver um olhar estético e a reflexão sobre a cultura local, seus valores e os conhecimentos construídos na Educação Básica e Profissionalizante;
- \* Mapear o reconhecimento cultural e artístico da comunidade do IFPR e do município buscando tais informações junto a alunos e servidores e evidenciando diversos aspectos que denotam a identidade cultural da comunidade no qual o mesmo está inserido;
- \* Proporcionar atividades artísticas e culturais na biblioteca;
- \* Possibilitar a concretização dos objetivos principais do Programa Institucional de Bolsas de Extensão do IFPR.

aprovação de trabalho no evento COTUCA; participação no Jornal Escolar; participação no evento institucional IV SE²PIN, onde o projeto ganhou a primeira colocação como destaque na área da cultura; atividade cultural Minuto Literário; entre outros.

Além da integração entre a comunidade acadêmica e geral, um dos pontos fundamentais foi o envolvimento de 02(dois) alunos bolsistas, colaborando efetivamente na realização das ações, proporcionando o desenvolvimento da criatividade, criticidade, organização e cooperação, bem como a manutenção financeira desses alunos, cumprindo com a função social do IFPR. Estes alunos atuaram como mediadores culturais junto à turma de seu curso e aos demais, destacando-se neste projeto a importância da representatividade dos diversos segmentos: alunos, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade em geral.

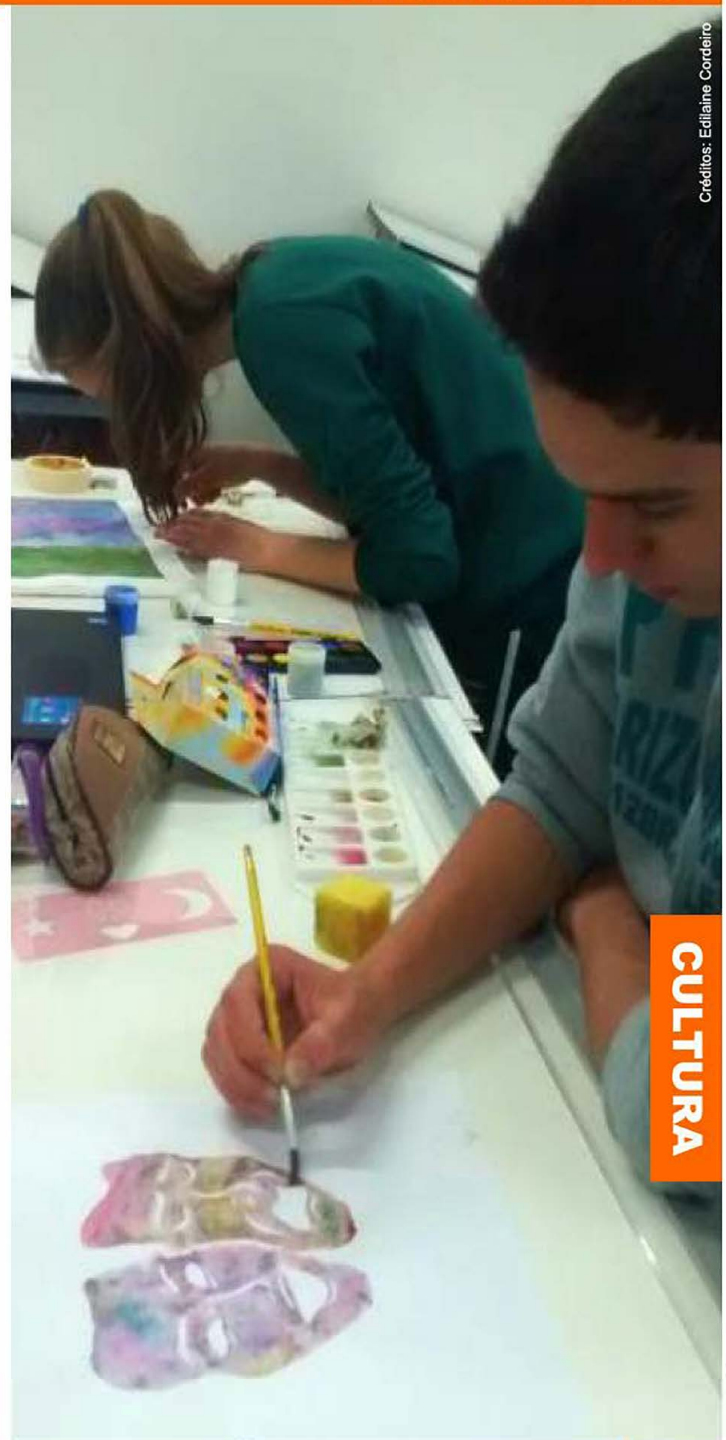
Sendo assim, todos os servidores e alunos do Campus Campo Largo estiveram direta ou indiretamente envolvidos nas ações previstas uma vez que se tratou de um projeto multidisciplinar, apresentado como ação de extensão e selecionado no Edital 20/2014 da DIEXT/PROEPI, com a coordenação de Luciana Milcarek, vice coordenação de Edilaine Cordeiro, colaboração de Adriane Roberta Ribeiro de Macedo, Oengredi Mendes Maia dos Santos, Agnes Tarcilla e a participação dos bolsistas selecionados, Marcella Jenichen Perussolo e Nathan Marochi Maia.

A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do cotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.

O projeto valorizou o conhecimento local, promoveu o empoderamento, valorizou as expressões individuais e coletivas, garantindo tanto a socialização quanto a produção de múltiplos conhe-

*“Esse projeto[...]nos fez crescer intelectualmente e artisticamente também, além de propiciar um tempo prazeroso com os integrantes do projeto. A leitura dos conceitos e livros sobre Arte e Cultura nos aderiu muito conhecimento às matérias como arte, história e sociologia, além de nos abrir a visão do mundo que até então era limitada.”*

**Nathan Marochi Maia**



Créditos: Edilaine Cordeiro

CULTURA



*“Os nossos melhores resultados foram nossa realização própria em fazer o que gostamos, o apreço que as pessoas da escola tiveram ao ver nossos trabalhos e o nosso prêmio de 1º lugar na categoria cultura do SE<sup>2</sup>PIN.”*

**Nathan Marochi Maia**

cimentos e saberes, bem como gerou a produção e disseminação, conforme descritos:

+ I Mostra de Inovação, Pesquisa e Extensão (MIPE) 16 a 18 de setembro de 2015 Campo Largo/PR;

+ Artigo publicado: *Arte Em Letras Mediação Cultural e Apropriação da Informação*, aceito para ser publicado nos anais da V Mostra De Trabalhos de Cursos Técnicos, Campinas/SP, em 24 de setembro de 2015;


+ Resumo publicado: *Arte Em Letras Mediação Cultural e Apropriação da Informação*, aceito para ser publicado nos anais da V Mostra De Trabalhos de Cursos Técnicos, Campinas/SP, em 24 de setembro de 2015;

+ Resumo publicado: *Arte Em Letras Mediação Cultural e Apropriação da Informação*, nos anais do IV Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação Se<sup>2</sup>pin/IFPR “Irradiando Ciência, Tecnologia e Cultura” 19 a 22 de outubro de 2015, Paranaguá/PR;

+ Mapeamento cultural realizado pelo projeto *criacidade*/Inclusão do projeto no mapa cultural de Campo Largo (<http://criacidade.redelivre.org.br/>);

+ Atividade cultural intitulada minuto literário realizada no IV Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação Se<sup>2</sup>pin/IFPR “Irradiando Ciência, Tecnologia e Cultura” 19 a 22 de outubro de 2015 Paranaguá/PR;

+ Pôster apresentado no IV Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação Se<sup>2</sup>pin/IFPR “Irradiando Ciência, Tecnologia e Cultura”, 19 a 22 de outubro de 2015 Paranaguá/PR;

+ Matéria publicada no jornal folha de Campo Largo/PR (27/11/2015). 

*“[...] tenho certeza que nosso trabalho estará marcado para sempre na história do Instituto, pois eu me dediquei de corpo e alma para que tudo isso fosse conquistado. Colorimos nossos corredores e promovemos arte para todos os alunos e servidores. Serei sempre grata por fazer parte desse trabalho. Obrigada.”*

**Marcella Jenichen Perussolo**



# Grupo Artístico “Tô Dentro”

Uma Proposta de Extensão na Perspectiva da Mediação Cultural  
Desenvolvida no Instituto Federal do Paraná/Campus Curitiba

Créditos: Juliana Takenaka



Autora: Cristine Roberta Piassetta Xavier

O Projeto Grupo Artístico “Tô Dentro” é um projeto de extensão com o intuito de desenvolver atividades artísticas no âmbito do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Curitiba. Com o enfoque na questão vocal, são utilizados elementos da linguagem teatral, visual e corporal na perspectiva do diálogo entre as artes, baseando-se em orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), nos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (2000), na apreciação, execução e composição musical apresentadas por Swanwick (2003) e na perspectiva da mediação cultural de Darras (2012), que apresenta a mediação dialógica da cultura.

Tem-se como objetivo geral construir um grupo que se expresse por meio de representações artísticas, com estudantes do IFPR e convidados (as) da comunidade. Como objetivos específicos destacam-se: realizar o processo contextualizador do repertório selecionado; executar atividades musicais com os integrantes do Grupo Artístico “Tô Dentro”; ampliar os conhecimentos artísticos que envolvem a representação, o movimento, formas bidimensionais e tridimensionais para

a integração com as artes musicais; utilizar recursos midiáticos para a construção e performance do Grupo Artístico “Tô Dentro”; divulgar o trabalho artístico desenvolvido no âmbito do referido Campus do IFPR; produzir apresentações culturais no Campus do IFPR e compartilhar em diferentes espaços, bem como, estimular a ampliação de ações sociais, políticas e culturais no IFPR.

A realização do projeto “Tô Dentro” ocorre com encontros semanais, no período de duas horas para ensaios gerais e, em alguns momentos ocorrem encontros extras com uma hora de duração para aprofundamentos em determinadas obras musicais. O Grupo Artístico “Tô Dentro” é composto por estudantes do IFPR e interessados da comunidade externa como participantes cantantes, dois bolsistas, conquistados através de editais internos do IFPR, responsáveis por: acompanhamento musical e divulgação do

*“O esforço realizado por todos - sejam das orientadoras, bolsistas ou integrantes do grupo resultou em um projeto divertido, onde foi possível criar novas experiências. Todo o projeto não seria realizado se não fosse o esforço e dedicação de todos neles presentes.”*

**Sara Takatsuki**

CULTURA

grupo e os participantes que contribuem com questões de figurino, cenário e sonorização.

O projeto se embasa em Fusari e Ferraz (1992; 1993) em relação aos conteúdos, procedimentos e métodos, articulando a educação estética e a educação artística para ser desenvolvida no âmbito escolar, que subsidiam as atividades do Grupo Artístico “Tô Dentro”.

Com relação à reflexão sobre a arte, embasam-se em algumas análises de Zagonel (2008), onde se elenca os diferentes significados de arte e aponta distintas formas de arte nos dias atuais.

Mathias (1986) é utilizado no projeto como embasamento prático do canto coletivo, com propostas musicais, exercícios de aquecimento vocal e alguns vocalizes.

O desenvolvimento das ações são na perspectiva do modelo T.E.C.L.A. abordado por Swanwick (2007). Neste modelo as letras correspondem a: T técnica; E execução; C composição; L literatura; A apreciação, que, conforme Swanwick, não precisam ser trabalhadas nesta ordem. Desta forma, o grupo busca o desenvolvimento técnico nas linguagens artísticas abordadas: musical, corporal, visual e de representação. Utilizando-se dos fundamentos das linguagens citadas, nos ensaios são desenvolvidas atividades para o conhecimento e/ou reconhecimento de Técnicas vocais, corporais, visuais e de representação artística.



Créditos: Juliana Takenaka

No decorrer dos ensaios são apresentados materiais impressos e midiáticos para a Apreciação de outras experiências artísticas que servem de referência para exercícios práticos, primando pela Execução artística. Para o aprofundamento do conhecimento artístico são reservados momentos de estudos que permeiam as linguagens voltadas para grupos artísticos, portanto, contribuindo para o conhecimento Literário da área.

Diante da contextualização, das vivências artísticas, do aprofundamento, o projeto se objetiva a criação coletiva de arranjos, bem como, de Composições coletivas. O Projeto Grupo Artístico “Tô Dentro”, de natureza acadêmica busca a indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino, com ações para a difusão de novos conhecimentos, atendendo a comunidade acadêmica e interessados da comunidade da região em questão. Visa a contribuição para a formação, vivência através de oficinas de artes visuais, dança, música e teatro, produção de materiais acadêmicos envolvendo relatos de experiência, bem como a produção artística cultural e a consolidação das mesmas no referido *Campus*. Os conteúdos trabalhados em sala de aula servem como subsídio para o desenvolvimento do grupo, assim como a pesquisa em busca da contextualização das manifestações artísticas, sua influência sócio cultural e seus aspectos técnicos revelando forte ligação



Créditos: Juliana Takenaka




Créditos: Juliana Takenaka

entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Grupo conta com a participação de quatro professoras para o seu desenvolvimento, como também, houve a participação de um grupo de alunas do Curso Técnico em Eventos da própria unidade, que contribuiu nos preparativos para a realização do *Pocket Show*.

O Grupo Artístico "Tô Dentro" desenvolveu a apresentação "Brasil Adentro", o repertório foi construído com músicas regionais e populares, tendo como base a preferência musical dos participantes e que revelaram

um pouco da diversidade musical do Brasil.

O projeto iniciou em 2014, de 2015 a 2017 estará suspenso devido ao afastamento para estudos da coordenadora do projeto, mas no período de execução foi possível observar o envolvimento dos integrantes, o sentido do pertencimento ao grupo, o processo de construção de representações artísticas nesta unidade do IFPR e que as mesmas já iniciaram ações para que sejam compartilhadas em diferentes espaços educacionais e culturais de Curitiba, Região Metropolitana, como também, em intervalos culturais de eventos. 

CULTURA



Créditos: Juliana Takenaka



Créditos: da autora

## Artesão em bordado à mão tipo Patchwork

Autora: Maura Aparecida de Paula Santos

CULTURA

O artesanato consiste de “toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade” (SEBRAE, 2004, p. 21). O artesanato, é, desse modo, o próprio trabalho manual.

Pode-se incluir dentro das atividades artesanais, o bordado, que é uma forma de criar à mão desenhos e figuras ornamentais em um tecido, utilizando para este fim diversos tipos de ferramentas, como agulhas, fios de algodão, de seda, de lã, de linho, de metal, de maneira que os fios utilizados formem o desenho desejado (SENAR, 2013).

Segundo IBGE (2013), das atividades artesanais, o bordado é a mais encontrada (75,2%), a mais difundida no País e um dos mais ricos do mundo. Este trabalho tem garantido o sustento de muitas famílias e comunidades. Também faz parte do folclore e revela usos, costumes, tradições e características de cada região (SENAR, 2013).

De acordo com Sousa (2012), “o fazer no bordado promove uma interação de grupo e aproxima as pessoas, que compartilham do

prazer despertado pelos resultados finais da criação de imagens” (p. 35). Dessa forma, aliando o artesanato com recursos locais é possível desenvolver produtos e, com isso, expô-lo para venda em feiras, exposições e outros locais.

Nesse sentido, elaborou-se o presente projeto com os objetivos de:

- Desenvolver, com o uso da criatividade e das técnicas de bordado, produtos artesanais com diversos materiais, tendo como referência a cultura local, a origem e a estrutura dos pontos e a história do bordado;
- Proporcionar conhecimentos acerca da história do artesanato;
- Desenvolver habilidades relacionadas ao artesanato, tais como: criatividade, noções de harmonia entre cores, costuras manuais, risco e corte em tecidos, colagem de materiais estruturais dos artigos têxteis, identificação de materiais e artigos têxteis relacionados a este trabalho;
- Confeccionar artigos voltados para decoração de interiores, tais como almofadas, panôs, bolsas, col-

chas, porta-tesouras, jogos americanos, trilhos, entre outros, fazendo uso da técnica proposta;

- Participar de feiras e exposições;
- Trabalhar competências básicas relacionadas à gestão, proatividade, autonomia, segurança e qualidade pertinentes ao exercício da profissão de Artesão em Bordado à Mão, em especial, o Patchwork;
- Contribuir com o aumento da renda financeira familiar;
- Estimular o convívio social entre os participantes de forma colaborativa e participativa.

A metodologia enquanto curso de extensão teve o formato de aulas expositivas, aulas práticas com o uso de recursos áudio visuais como multimídia e em especial exercícios práticos para o treinamento manual de pontos de bordado e execução de projetos cuja matéria prima principal são tecidos que combinados de forma harmoniosa formam um composê.

Diante do exposto, o curso de extensão contribuiu como mais uma alternativa/ oportunidade de atualização e formação/ qualificação de profissionais, favorecendo, dentre outros, os trabalhadores e beneficiários dos programas federais de transferência de renda.

Nessa perspectiva, o referido curso colaborou para a elevação da escolaridade de 17 (dezesete) alunas período compreendido entre maio a outubro do ano de 2016, somando 160h (modalidade FIC), para a formação profissional e para o desenvolvimento da produção e comercialização de produtos artesanais.

Estas atividades têm permitido, entre outras, para a elevação da renda familiar, a inclusão no mundo do trabalho e conseqüente melhoria da qualidade de vida de alguns indivíduos e das famílias beneficiadas.

Destaca-se ainda que 5 (cinco) destas alunas criaram empreendimento próprio, trabalham como autônomas em suas próprias casas; bem como obtiveram a elevação da formação humana integral, associados ao desenvolvimento sócio econômico do município articulados à missão e objetivos do IFPR.



Créditos: da autora



**CULTURA**

Créditos: da autora



# Historiadores do Futuro

Autores: Igor Vitorino da Silva e Jefferson Araújo Moraes. Orientandos/as: Italo Pereira, Kauan Matheus Gonçalves Chaves, Margarete de Oliveira da Cunha Pinto, Giovanna de Oliveira Ribeiro, Lucas Figueiredo Loiola, Lucas Brian de O. Nichols

## CULTURA

Desenvolvemos esse projeto de extensão, durante o ano de 2015 e 2016, na perspectiva de que seus membros interrogassem o lugar em que vivem, podendo assim construir relações e conexões com outros lugares, tornando-o mais significativo e preñado de história, descolando-os de uma ideia de história nacional, universal ou geral que faz da história local mero reflexo de daquela, acessória e irrelevante. Não se trata de abandonar as escalas (local, regional, nacional ou mundial), mas de pensá-las de modo mais articulado, contextual e dinâmico. Na realidade, o primordial é fazê-los fugir do mito da História (saber, conhecimento ou memória) única, fazendo com que percebam a história como pluralidade e diferença, cujos sentidos e significados estão atravessados por relações de força e de poder.

A principal ideia desse trabalho foi construir um acervo de fontes históricas (escritas, orais, imagéticas) sobre o Bairro Vila Amélia, no qual, localiza-se o Campus Pinhais, para conhecer e preservar a memória local, bem como produzir materiais didáticos contextualizados, significativos e mais próximos à realidade dos estudantes, demonstrando a efetividade, “utilidade social” e importância do conhecimento histórico para a vida cotidiana.

A escolha pelo Bairro Vila Amélia-PR como objeto de investigação trata-se de uma estratégia pedagógica e acadêmica que se justifica por dois fatores: primeiro, pelo campus estar nesse bairro e, segundo, por transformá-lo num campo de investigação em que teoria e prática interpenetram-se, permitindo que os bolsistas e estudantes do Campus Pinhais tenham uma com-

preensão mais complexa e significativa da realidade histórica que os circunda.

O levantamento de fontes históricas propiciou aos estudantes envolvidos experiências como dilemas éticos (respeito, alteridade, etnocentrismo), procedimentais e teórico-metodológicos vividos pelos historiadores profissionais, assim como o reconhecimento do valor social-científico desses vestígios históricos, geralmente compreendidos como “tralhas e velharias” pela ideologia do presentismo, que rege profundamente a vida social contemporânea.

Nessas fontes históricas colhidas, podem estar “eternizados” episódios, fatos e acontecimentos que marcaram a história e memória locais, abrindo a possibilidade para que se investigue e se interprete a experiência humana vivida no Bairro Vila Amélia, geralmente negligenciadas pela história oficial.

A partir dos encontros realizados todas as segundas-feiras, no Campus Pinhais, monitoramos e debatemos os objetivos do projeto e construímos ações para sua execução das quais se destacam: visitas técnicas, produção de apresentações, oficina sobre história de Pinhais

*“A maior dificuldade encontrada no desenvolvimento da pesquisa foi a falta de moradores que se propõem a cooperar com as entrevistas. Os moradores antigos a maioria faleceram e outros possuem vergonha ou receio de passar dados ou até mesmo de nos contar a sua trajetória de vida no bairro.”*

**Margarete de Oliveira da Cunha Pinto**

dentre outras. Além disso, realizamos leituras dirigidas de artigos especializados, fichamentos de textos e debates sobre o referencial teórico-metodológico da história oral a partir das observações dos pesquisadores Ecléia Bosi e Joaquim Justino Moura dos Santos que apontam as implicações éticas, culturais, políticas e técnicas na construção das fontes orais.



Créditos: dos autores

Nessa dinâmica, foram realizadas 10 entrevistas com moradores antigos da Vila Amélia, perfazendo 100% da meta prevista pelo projeto, também coletamos diversas fotos antigas. Assim, no desenvolvimento desse trabalho aprendemos a complexidade do uso da metodologia da história da oral seja na dificuldade de estabelecer relação de confiança com os entrevistados, seja na produção de roteiro e estratégias de entrevistas que seduzam os entrevistados incentivando-os “a falar”, seja na necessidade da exigência de contínua reavaliação, visto que cada entrevista e entrevistado se constituem num tempo único, particular e singular.

Com todo material coletado, contando com colaboração e apoio de moradores realizamos Exposição Vila Amélia: Contando suas Histórias - Campus Pinhais, 07 a 09 de dezembro de 2016, onde recebemos moradores e estudantes das escolas da localidade.

Assim, enriquecemos e complexificamos nosso conhecimento e saberes sobre a história local e descobrimos a importância estratégica do saber histórico na aproximação comunidade e escola. Além disso, reconhecemos que cada relato recolhido significa mais do que uma




Créditos: dos autores

*“Em todas as entrevistas pudemos notar a semelhança de descrição ao comentar sobre a infraestrutura do bairro, onde por anos ficou sem luz e sem saneamento básico, os quais foram incluídos segundo alguns entrevistados, por volta dos anos 80.”*

**Lucas Brian & Giovanna Ribeiro**

informação sobre o passado da Vila Amélia, trata-se de uma experiência de vida singular que ao ser narrada e compartilhada, que ao irromper as forças do esquecimento e silenciamento, exige o compromisso ético da escuta e permite discutir as diferentes trajetórias humanas que fizeram da localidade suas moradas.

Por fim, o Projeto Historiadores do Futuro - PHF estimula a nossa “autonomia cognitiva e cultural” na medida em que nos apropriamos da prática da pesquisa histórica, valorizamos o trabalho coletivo e reconhecemos as diferenças culturais, sociais e geracionais que marcam o bairro Vila Amélia. Na realidade, cada etapa, redefinições e desafios do processo de execução do PHF foram conduzidas e discutidas por todos nós, estudantes e orientadores, constituindo-nos em sujeitos da projeto de extensão, permitindo-nos envolver e pertencer ao que estamos produzindo e refletindo sobre o processo e produtos construídos durante a execução de nosso trabalho. 

*“Aprendemos que o conhecimento adquirido por nós através do projeto Historiadores do Futuro pode nos levar a um conhecimento além do que um livro pode nos oferecer.”*

**Kauan Matheus & Lucas Figueirado**



Autora: Kelly Cristinna Frigo

## CULTURA

Este relato de experiência expõe uma prática didática realizada com estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio, no Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Telêmaco Borba. O relato descreve a primeira edição de um projeto de extensão intitulado *Fiesta Hispánica*, protocolado em 2014 no Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE) da Instituição e realizado nos dias 9 e 10 de outubro de 2014.

Esta ação foi planejada com o intuito de promover a cultura hispânica, desmistificar algumas crenças e estereótipos apresentados no contexto da sala de aula e ampliar o repertório sociocultural dos estudantes.

Tendo em vista que a língua e a cultura são elementos indissociáveis (KRAMSCH, 1998), os conteúdos linguísticos precisam estar integrados aos saberes socioculturais nas aulas de línguas adicionais.

Além disso, a *Fiesta Hispánica* caracteriza-se como uma intervenção que pode contribuir para movimentar algumas representações ou crenças, rompendo preconceitos e estigmas, para que estudantes percebam que não há culturas melhores ou piores, mas diferentes. Para isso, o projeto está fundamentado na abordagem sociocultural (HALL, 2014) e nos estudos sobre

transdisciplinaridade (SANTOS; SOMMERMAN, 2009).

A ação destacou as relações entre ensino, pesquisa, língua e cultura, culminando em um evento que repercutiu em toda a escola.

O objetivo geral do projeto foi motivar os estudantes a conhecer diferentes manifestações artísticas dos povos hispânicos, ampliando seu repertório cultural. Para isso, oportunizamos aos envolvidos na ação o contato com informações sobre os países em que a língua espanhola é oficial, com a finalidade de fomentar o respeito às diferenças e despertar o interesse pelo seu aprendizado.

No ano de 2014, a língua espanhola foi implantada no currículo escolar do IFPR, Campus Telêmaco Borba. Como professora dessa disciplina, colaborei na elaboração da ementa e programas para os primeiros e segundos anos dos cursos técnicos integrados em Automação Industrial, Informática e Mecânica. Muitos dos ingressantes no IFPR nunca tiveram contato com essa língua formalmente, no ambiente escolar. Poucos relataram ouvir músicas, assistir a filmes, conhecer escritores, pintores ou ler em espanhol.

Para promover a cultura e despertar o interesse pela aprendizagem, propus a *Fiesta*



*“Acredito que a Fiesta Hispánica é uma das melhores para que o aluno tenha contato, não só com a língua espanhola, mas também com a cultura dos outros países. Ele deve vivenciá-la, provar dos seus sabores e entender como são os seus costumes. Isso auxilia no interesse do aluno para aprender mais o espanhol.”*

**Érica Morais**

*Hispânica* como uma ação de extensão, com periodicidade anual. Como metodologia para desenvolver a experiência, solicitei aos estudantes que relatassem oralmente suas representações sobre o espanhol. Algumas delas refletiram generalizações e estereótipos, reforçados especialmente pelas mídias, com destaque à rivalidade entre Brasil e Argentina ou afirmações como “os colombianos são traficantes”.

Observados e apontados os estereótipos, realizei um trabalho com os estudantes para que eles conhecessem melhor aspectos da língua e cultura hispânica. Em grupos de 5 ou 6 pessoas, os alunos realizaram pesquisas sobre diferentes países com uma abordagem integradora entre saberes, língua, cultura e sociedade. Buscaram informações sobre política, história, economia, pontos turísticos, costumes, folclore, artes plásticas, literatura, cinema, música etc. Elaboraram um trabalho escrito e uma apresentação oral para a turma. Após cada apresentação, pudemos discutir algumas questões, enriquecer o vocabulário, ampliar os conhecimentos socioculturais, descobrir curiosidades, entre outras coisas.

Os grupos envolvidos foram os pri-

meiros anos dos cursos Técnicos Integrados de Automação Industrial, Informática e Mecânica, totalizando aproximadamente 120 estudantes.

As pesquisas culminaram na organização da *I Fiesta Hispánica del IFPR*, com exposições e apresentações dos trabalhos dos alunos. Organizamos o evento com exposição de artesanato, moedas de diferentes países, obras literárias, revistas, trajes tradicionais, projeção de imagens hispânicas, degustação de comidas típicas, cujas receitas foram apresentadas em sala de aula, apreciação de música e dança, leitura de poemas, sessão de “cinema”, conversa com um falante nativo mexicano e mostra de cartazes elaborados pelos alunos com curiosidades sobre os países em que a língua espanhola é oficial.

A mostra de artes, realizada no pátio interno do Campus Telêmaco Borba, foi apreciada por visitantes e comunidade interna, que foram presenteados com mensagens escritas em espanhol. As produções e apresentações artísticas dos estudantes abrilhantaram o evento e foram acompanhadas por pratos típicos, compartilhados pelo grupo ao fim da festa.

Houve várias apresentações por meio de diferentes linguagens artísticas. Alguns preferiram cantar, outros dançar, outros declamar poemas. Os mais tímidos ajudaram na organização ou na sonoplastia. Enfim, pudemos observar os frutos de um trabalho em equipe.

Considero que o evento contribuiu para a desmistificação de algumas crenças e estereótipos associados à língua e cultura hispânica, bem como favoreceu a integração entre os estudantes e servidores do IFPR, que prestigiaram as atividades.

A partir das ações propostas, os estudantes passaram a demonstrar mais respeito às diferentes culturas e interesse pelo aprendizado de espanhol.

Destaco, ainda, a promoção da integração, o espírito colaborativo e a oportunidade que os estudantes tiveram para se expressar por meio de diferentes linguagens artísticas como pintura, música, dança e literatura. Essas atividades, resultado de pesquisas, ampliaram o repertório e conhecimento de mundo dos envolvidos.



*“A Fiesta Hispánica é uma boa oportunidade dos alunos mostrarem seus talentos através de danças, poemas, etc. É uma diversão para nós, eu gostei de participar, e também é uma oportunidade de aprendermos mais sobre a cultura hispânica.”*

**Letícia Felizardo de Almeida**



# Faça Arte no IFPR

Autores/as: Máriam Trierveiler Pereira, Marcelo Trierveiler Pereira, Creir da Silva, Eveline Henrique dos Santos, Flavio Dias Lopes, Rachel Capelari Mazzetto

Sabe-se que não há uma “inteligência geral”, mas um elenco múltiplo de aspectos da inteligência, como espacial, verbal, musical, corporal, pessoal, lógico-matemática, pictórica e naturalista (GARDNER et al., 2010). Os autores defendem a ideia de que a educação contemporânea deve inserir em seu meio linguagens múltiplas para a formação do sujeito e que é possível tornar a arte presente na educação como forma de pesquisa, experiência de abertura sensível e cognitiva para o outro, compreensão e transformação de si e do mundo. Segundo Spolin (2003), para expressar-se é necessário espontaneidade, que é inerente a todos os seres humanos. Diversos estudos mostram os benefícios da dança e do teatro para a saúde corporal e mental dos praticantes, como perda de peso, diminuição de dores, aumento da flexibilidade, aumento da coordenação motora, desenvolvimento de ritmo e aumento no cuidado com o corpo (PAS-SARINHO e LIBERALI, 2013; ANDRADE et al., 2015; MARBÁ et al., 2016).

Por meio dessa justificativa, o programa Faça

Arte no IFPR, implantado no Campus Umuarama desde 2010, tem como objetivos:

- I) ampliar as opções de acesso à cultura e à arte para a população de Umuarama e região;
- II) oferecer, gratuitamente, atividades artísticas e culturais de qualidade;
- III) apoiar e incentivar as formas de expressão cultural e artística existentes na cidade;
- IV) buscar novas linguagens artísticas e culturais; e
- V) incentivar a população a se desenvolver de forma holística.

Como metodologia, o programa abarca vários projetos de produção e difusão cultural, como Arte Flamenca, Grupo de Estudos de Teoria Flamenca, Deusas do Ventre, Área de Forró, Oficina de Teatro, IFPipoca, Cine Arte e IFPRádio.

Os projetos Arte Flamenca e o Grupo de Estudos de Teoria Flamenca consistem em aulas práticas e teóricas sobre o flamenco, incluindo a dança, música e canto. As aulas

práticas de dança acontecem semanalmente em quatro turmas de diferentes níveis: iniciantes, intermediário I, intermediário II e senhoras com mais de 50 anos. As aulas teóricas acontecem mensalmente e todas as turmas são unidas. Todas as aulas são ministradas no Centro Cultural Vera Schubert em sala própria para dança. A coordenadora dessas atividades é servidora do IFPR, Campus Umuarama. Como resultados pode-se destacar a conquista de prêmios, medalhas e troféus em festivais de dança no Paraná e em eventos artísticos e culturais.

O projeto Deusas do Ventre conta com duas professoras voluntárias que ministram, semanalmente, aulas para os níveis iniciante e intermediário na sala de dança do Centro Cultural Vera Schubert. Assim como o grupo de dança flamenca, as Deusas do Ventre já se apresentaram em diversas cidades do Paraná.

O projeto Área de Forró é coordenado por um servidor do IFPR, campus Umuarama, e as aulas acontecem aos sábados à tarde (para casais entre 18 e 50 anos) e às quartas-feiras à noite (para casais com mais de 50 anos), no saguão e no teatro do Centro Cultural Vera Schubert. Além de apresentações no fim do ano, o grupo organiza várias festas que propiciam a prática do forró pé-de-serra e universitário.



Créditos: João Gabriel Souza

A Oficina de Teatro teve início em 2013 com uma professora voluntária e uma turma de alunos. As aulas eram ministradas no teatro do Centro Cultural Vera Schubert e o objetivo principal desse projeto foi unificar os projetos de dança e preparar atores e bailarinos para criação de espetáculos. Assim, nesse mesmo ano, foi montada a Cia de Dança IFPR Schubert, com mais de cem bailarinos e atores. No final de 2013 foi apresentado o espetáculo "Janelas para o Mundo". Em 2014, foi estreado do espetáculo "Os amores de Carmen", com três apresentações em Umuarama. No ano seguinte, a Cia de Dança apresentou o espetáculo "Movimentando os Segredos da Alma" e em

## CULTURA

Créditos: Thiago Casoni



*"Quando falamos de dança do ventre falamos mais do que de uma atividade física, dançamos para a mulher que existe em nós, despertamos a vaidade e a beleza encoberta pela correria do dia a dia. É perceber em cada uma das mulheres que faz parte do grupo a percepção de seu corpo, da vida que flui nas veias, do movimento e do ritmo da dança. Quando dando me sinto feliz, feminina e porque não... poderosa!"*

**Claudia Lobato**




2016, foram criados os espetáculos “Emociones Flamencas” e “Hoje é Arte-feira”. Todas as apresentações dos grupos são gratuitas.

O IFPipoca é um projeto que desde 2010 exhibe filmes de longa e curta metragem nacionais para o público infanto-juvenil, locados da Programadora Brasil. Em 2016, o projeto foi ampliado com o Cine Arte, uma ação cultural-educativa para o público adulto, que tem como atividade a exibição de filmes culturais. O público-alvo dos projetos são alunos de todos os níveis educacionais e comunidade em geral. Os filmes são selecionados de acordo com a faixa etária do público. O projeto tem vários parceiros para formação de plateia e divulgação na cidade de Umuarama. Todas as escolas municipais, estaduais e a maioria das particulares de Umuarama e região já participaram das edições do projeto, com um total de mais de dez mil espectadores. As sessões são exibidas de forma gratuita para toda comunidade no Centro Cultural Vera Schubert, com utilização da estrutura de vídeo e som do próprio teatro.

O projeto IFPRádio consiste na apresentação de um programa de rádio semanal de 30 minutos, com objetivo de produção e difusão artística e cultural. São realizadas pesquisas sobre artistas flamencos e informações sobre a Espanha, como história, geografia, gastronomia, turismo e curiosidades. Após uma breve explanação são tocadas músicas flamencas, árabes, indianas, latinas e world music. Esse projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Rádio Universitária Paranaense (RUP FM 107,7) da Universidade Paranaense (UNIPAR), onde os programas são gravados e editados desde 2010. Já foram gravados mais

“O teatro é antes de tudo político, permite discutir a realidade, confrontar as verdades, entender o mundo e renovar o pensamento, desconstruindo pensamentos e culturas arraigadas e retrógradas. Ao estudar teatro, o aluno entra em contato com todas as linguagens artísticas. E aquele que ensina teatro também aprende, treina e sempre está apto a descobrir novos caminhos.”

**Marli Knap**

de cem programas com difusão também pela Rádio Universitária FM, da UFLA, e da Unicentro FM. Os projetos sempre tiveram bolsistas ou voluntários que auxiliam em várias atividades. Os resultados exitosos dos projetos do Faça Arte no IFPR foram apresentados em atividades culturais e banners no I SEPIN Curitiba (2012), II SEPIN Paranaguá (2013), III SEPIN Foz do Iguaçu (2013), IV SEPIN Paranaguá (2015), V SEPIN Cascavel (2016), II SETEC Umuarama (2014), III SETEC Umuarama (2015) e V SETEC Umuarama (2016), com publicação de resumos nos anais referentes. 



CULTURA

“Participar desse projeto de dança, além de me fazer sair do meu mundinho, esquecer os problemas da vida, tirar o meu cansaço, melhorar incrivelmente o meu humor, faz um bem danado para alma que seria impossível descrever em algumas palavras. O flamenco me traz disciplina, postura, percepção do meu corpo, equilíbrio e faz com que eu encare o meu medo e vergonha de apresentações. O forró simboliza leveza, felicidade, tranquilidade, energia, troca de experiências. Bora pra frente, bora se movimentar, bora ser feliz.”

**Milene Ribeiro da Silva**



Autores/as: Roberto Martins de Souza e Luiza Izabel Marcelino de Sousa

Este relato trata de informar sobre as ações e uma nova função social específica do IFPR no acolhimento de demandas oriundas de povos e comunidades tradicionais no Sul do Brasil, especificamente grupos sociais historicamente marginalizados nas políticas públicas e ignorados no campo do direito positivado. Ao considerar a emergência de movimentos sociais organizados pela identidade coletiva nos últimos 30 anos, “novos” sujeitos de direitos se apresentam e face tensões e agudos conflitos sociais, reivindicando o reconhecimento jurídico-formal e efetivação de políticas de recorte étnico. Na direção dessa perspectiva, em 2016, foi criado no âmbito do Programa Institucional de Direitos Humanos (PIDH/IFPR) o Núcleo de Defesa dos Direitos de Povos e Comunidades Tradicionais, com objetivo de apoiar e fortalecer demandas de qualificação profissional e assessoria técnica, diversos povos e comunidades tradicionais no Sul do Brasil, a saber: Povos Guarani, Laklano, Ilhéus do Rio Paraná, Pescadores Artesanais, Faxinalenses, Quilombolas, Benzedeiras, Ciganos e Religiões de Matriz Africana.

O objetivo da criação do Núcleo de Defesa dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais é promover ações de extensão, inovação e pesquisa conjugadas ao ensino e relacionadas às demandas dos povos e comunidades tradicionais.

Dentre os objetivos específicos listamos: Contribuir para constituição da política institucional em Direitos Humanos em

consonância com as políticas institucionais de extensão, ensino, inovação e pesquisa; Contribuir para construção de uma cultura de valorização da diversidade por meio da promoção, defesa e ampliação dos direitos humanos de Povos e Comunidades Tradicionais; Promover produção científica articulada as diversas áreas do conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados no Campus e, criar espaço físico para servir de centro de documentação e defesa dos povos tradicionais.

*“Um pouco da importância do Núcleo pra nós, comunidades tradicionais, foi o curso de direito que proporcionou um intercâmbio de experiências entre os movimentos e toda essa diversidade de experiências de lutas de outras comunidades tradicionais. Nós conhecemos melhor essas experiências de indígenas, ilhéus, pescadores, quilombolas...”*

**Dimas Gusso, Faxinalense**





A metodologia do Núcleo tem como ponto de partida a construção da relação social com os movimentos sociais representativos dos respectivos grupos em situação de vulnerabilidade social e jurídica. Para tanto, esse capital de relações teve início em período anterior, através dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo IFPR desde 2010 junto a esses movimentos sociais. O acúmulo das atividades e relações ao longo dos últimos anos resultou na criação do Núcleo, o que ademais possibilitou identificar e planejar o atendimento as demandas específicas de cada grupo atendido, depois materializadas em projetos de pesquisa e extensão, bem como projetos pedagógicos de formação e qualificação profissional e humana aplicados na forma de oficinas, cursos de extensão e FICs. Nesse rumo foram realizadas as seguintes atividades:

- 1) Curso FIC em Operadores de Direitos Étnicos e Coletivos (concluído em 2016) e Gestão dos Territórios Tradicionais (em andamento);
- 2) Cursos de Extensão e oficinas em Direitos Étnicos e Coletivos (faxinalenses e Ilhéus);
- 3) Reuniões de Estudos e Planejamento do Núcleo e,
- 4) Elaboração de Pareceres Técnicos em situações de judicialização.

*“Eu sou Claudio, sou pescador artesanal, e um dos coordenadores do MOPEAR. O Núcleo ofereceu o curso de operadores de direito que a gente teve em Curitiba. Pra mim foi de uma importância muito grande, porque ali eu aprendi como se manuseia mais uma ferramenta, chamada OIT 169. E dali a gente traçou um rumo ai pra luta da nossa criação da RESEX.”*


**Claudio Nunes Araujo, Pescador Artesanal**

A realização das atividades tem resultado na qualificação da luta por direitos humanos dos diversos grupos participantes, que ao dominarem as ferramentas jurídicas as colocam em prática em situações de conflito social mais imediata, tal como no caso dos pescadores artesanais e Ilhéus ao conhecerem o dispositivo do direito a consulta prévia previsto na Convenção 169 da OIT, ou as comunidades de quilombo e indígenas que através do Guia Prático dos Defensores Públicos aprenderam a lidar com situações de violência policial ou solicitar documentos as autoridades. Outro resultado obtido é o reconhecimento deste Núcleo do IFPR pelos movimentos sociais, observado pela presença de representantes de 8 (oito) grupos étnicos em suas ações, tornando-o centro de referência em direitos étnicos e coletivos de povos tradicionais no Paraná e Sul do Brasil.



A parceria oficializada por convênio com a defensoria pública do Paraná tem viabilizado o atendimento dos grupos sociais mediados pelo Núcleo, complementando o circuito da resolução de conflitos, que antes permanecia somente no processo de formação e qualificação dos agentes sociais.

Outros resultados se referem à articulação entre os diversos povos e identidades coletivas, facultada pelo Curso FIC, na perspectiva de conhecer e intercambiar experiências e colaborar com seus processos de formação. As diversas atividades elencadas neste relatório tem servido de subsídio para constituição da política institucional em Direitos Humanos do IFPR em consonância com as políticas institucionais de extensão, ensino, inovação e pesquisa, ao mesmo tempo em que viabiliza a criação de espaço físico (Núcleo) e dinâmica interna de funcionamento

com a participação de bolsistas e voluntários, com intuito de servir de centro de documentação, pesquisa e assessoria na defesa dos direitos dos povos tradicionais. Para finalizar, elencamos alguns produtos resultantes das ações empreendidas até o momento: Guia Prático de Operadores de Direitos Étnicos e Coletivos; Vídeo sobre OIT 169 e, um capítulo de livro (no prelo). 

*“Eu como indígena vejo que o Núcleo de Direitos de Povos e Comunidades Tradicionais está nos auxiliando muito. A gente tá utilizando muita coisa que aprendeu no curso sobre direito a consulta. A gente quer ser consultado de fato e tomar parte na tomadas de decisões e isso tudo serviu depois que a gente fez o curso de formação de direito junto do Núcleo de defesa.”*

**Reginaldo Alves, Indígena Guarani**





# **CURSO LEITURA E ESCRITA NO SISTEMA BRAILLE “APRENDER PARA ENSINAR”**

Autoras: Luzia Alves da Silva e Graziela Cantelle de Pinho

A referida ação realizou-se de 15/09/2016 a 12/12/2016, nas dependências do Instituto Federal do Paraná - Campus Cascavel. Constituiu-se em uma das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do IFPR em parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná através do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Educativas Especiais - PEE - e com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação através dos Centros de Apoio Pedagógico às Pessoas Cegas e com Baixa Visão - CAPs Estadual e Municipal, ambos situados em Cascavel.

O curso teve uma carga horária de 48 horas, distribuídas em 10 encontros, que ocorreram às quintas-feiras, das 18 às 22 horas, e as demais 8 horas foram reservadas para estudos e resolução de atividades práticas

extra-classe.

Com o objetivo de possibilitar subsídios teórico-metodológicos ao processo de formação dos profissionais que prestam atendimento aos alunos com deficiência visual matriculados nas redes de ensino, a ação teve como público alvo profissionais da educação pertencentes às redes federal, estadual e municipal de educação, estudantes do IFPR e pessoas da comunidade interessadas na temática. Enquanto aporte teórico, os profissionais que ministraram o curso fundamentaram-se na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, ambas, embasadas no Método Materialista Histórico Dialético, os quais concebem os sujeitos como seres sociais, com capacidades e possibilidades de desenvolvimento dadas a partir das condições objetivas de existência em que são submetidas no decorrer de sua existência.

Durante os encontros, as temáticas abordadas foram: Concepções sobre pessoa com deficiência visual presentes na atualidade; Encaminhamentos teórico-metodológicos sobre o aprendizado da Leitura e da Escrita Braille; Recursos Didático Pedagógicos e Ensino da Leitura e Escrita Braille; Braille e Surdocegueira; A utilização do Multiplano no ensino de Matemática; A utilização do Soroban no ensino de Matemática; Simbologia Braille Matemática; Baixa Visão: Conceito e encaminhamentos teórico-metodológicos; e Principais tecnologias assistivas para alunos com deficiência visual.

Dos 40 participantes inscritos, 35 deles concluíram o curso com considerável domínio da escrita e da leitura no Sistema Braille e das técnicas operatórias com a utilização do soroban e do multiplano; bem como, tiveram a oportunidade de conhecer melhor sobre os recursos didático-pedagógicos específicos que podem ser utilizados no ensino de alunos com cegueira e baixa visão e a cerca de determinados conceitos e/ou metodologias específicas da área da deficiência visual. Aspectos estes que, certamente, possibilitarão aos cursistas as condições adequadas com vistas a que possam oferecer aos seus alunos um ensino de qualidade e, dessa forma, assegurando-lhes uma aprendizagem significativa.

Nessa direção, espera-se que os alunos que estiverem inseridos nas escolas

onde os cursistas atuam, tenham acesso a um ensino de melhor qualidade. Isto em função de que os referidos profissionais terão, certamente, uma concepção diferente a cerca do processo de escolarização dessa parcela de alunos. Ou seja, a partir do curso, poderão rever práticas pedagógicas, encaminhamentos teórico-metodológicos e, principalmente, reconhecê-los enquanto sujeitos com capacidade e potencialidade para apropriar-se dos conteúdos científicos produzidos historicamente.

Mediante a avaliação, constatou-se que o grupo compreendeu o curso como extremamente produtivo, bem como, que deveria ter continuidade. Para tanto, sugeriu-se um maior aprofundamento dos conteúdos trabalhados e/ou que estes fossem subdivididos.

Tal proposição se deu em função de que cada conteúdo abordado demandaria a realização de um curso específico, haja vista sua complexidade. Por outro lado, esse foi o intuito quando do planejamento do curso: desenvolver nos participantes o interesse por estudar e aprofundar-se na área da deficiência visual.

Por fim, destaca-se como ponto positivo a ativa participação dos cursistas. O que pôde ser constatado com base nas intervenções feitas em sala de aula, na realização das atividades práticas propostas e, principalmente, no interesse demonstrado pela maioria nas temáticas abordadas.



Créditos: Luzia Alves da Silva

# Noites de Observação Astronômica

Autores/as: Fábio Ramos da Silva, Mônica Cristina Kalb, Leonardo Senna Zelinski da Silva, Marcos Cesar Danhoni Neves



Crédito: dos autores

Este trabalho apresenta o desenvolvimento do projeto de extensão 'Noites de observação astronômica', que teve registro no Instituto Federal do Paraná, campus de Foz do Iguaçu, e contou com apoio financeiro dos programas institucionais de bolsas de extensão (PIBEX), com dois bolsistas contemplados, e de apoio às ações de extensão (PIAE), com o aporte de recursos para a compra de materiais permanentes e de consumo.

Incentivar a prática de observações do céu a olho nu e com o uso de telescópios no contexto da educação escolar foi a motivação para o projeto. Partiu-se do pressuposto da pouca presença dessas práticas na educação científica formal (LANGUI; NARDI, 2009; PEDROCHI; NEVES, 2005) e da importância delas no estímulo à curiosidade dos estudantes (LANGUI, 2009; TROGELLO; NEVES; PILATTI, 2012).

Outro ponto de interesse diz respeito aos conhecimentos astronômicos que são divulgados e discutidos na sociedade, sobretudo pela mídia; dá-se ênfase em avanços recentes, como a detecção de ondas gravitacionais, indícios da existência dos buracos negros, modelo do *Big Bang*, etc. Assim, os conhecimentos mais simples, baseados na observação milenar e secular da esfera celeste podem ficar esquecidos; Feher (2006) chama a atenção para essa problemática, destacando que a astronomia simples possui algumas vantagens para a educação científica, como a facilidade de se investigar os fenômenos e o impacto dessas práticas na motivação dos estudantes para aprender ciências.

As atividades relatadas ocorreram em

escolas públicas da cidade de Foz do Iguaçu no período noturno, com a participação de alunos de Ensino Médio, da EJA (educação de jovens e adultos) e de seus professores; essa opção deu-se no sentido de priorizar os sujeitos que consistem, na sua maioria, em estudantes trabalhadores, historicamente desfavorecidos pelo dualismo da educação brasileira (DOURADO, 2011).

Três ações de extensão foram realizadas durante o ano de 2016 nas escolas estaduais Professor Mariano C. Paganoto, Professor Ulysses Guimarães e Bartolomeu Mitre, com a participação de aproximadamente duzentos sujeitos. Como resultados, percebeu-se o envolvimento da comunidade nas atividades desenvolvidas, como também, o interesse em discutir informalmente questões científicas e de curiosidades em geral. Esses fatos apontam para a proficiência das atividades de observação astronômica como motivadoras para aprender e ensinar ciências.

O objetivo principal do projeto foi levar atividades de observação astronômica para escolas públicas visando a divulgação científica e o incentivo às práticas observacionais.

Como objetivo secundário, buscou-se o estreitamento de relações entre a comunidade externa e o IFPR, ou seja, entre os discentes e docentes do curso de Licenciatura em Física e as escolas participantes, no sentido de fomentar o enraizamento social da instituição proponente (SÍVERES, 2013).

O projeto desenvolveu-se por meio de uma metodologia colaborativa; realizavam-se reuniões semanais de planejamento e estudo. Definidas as escolas nas quais se realizariam as ações de extensão, o grupo as visitava para

Crédito: dos autores



estabelecer relações com as equipes gestoras e fazer um reconhecimento do espaço escolar, dialogando sobre os melhores locais para realizar as observações.


Dois telescópios de propriedade do IFPR, um refrator e um refletor, foram utilizados nas atividades. As ações ocorreram sempre no período noturno e contaram com a presença dos bolsistas e do professor orientador. Ressalta-se que das três ações realizadas, duas ocorreram nas redondezas das escolas, de modo, que alguns transeuntes e curiosos também tiveram a oportunidade de participar.

Nas visitas, a maioria dos sujeitos desconheciam os equipamentos e estavam animados para fazer as observações; após reunirem-se em torno dos telescópios, apresentavam-se os equipamentos para os alunos e perguntava-se a eles sobre o conhecimento deles sobre o que seria observado. Alguns apenas riam sem entender a questão e outros arriscavam respostas como 'estrelas' e 'planetas'. Então, com o laser era indicado o astro que seria observado, como Júpiter, Marte, Saturno ou a Lua; em seguida, tinham-se as observações.

Na escola Professor Mariano C. Paganoto foram realizadas observações de Júpiter e de Marte. Naquela oportunidade, chamou-se a atenção para a importância do uso dos telescópios na história da ciência, pois, ele permite observar os quatro maiores satélites de Júpiter descobertos por Galileu (Europa, Ganimedes, Io e Calisto), que são invisíveis a olho nu.

Na escola Bartolomeu Mitre observaram-se os planetas Júpiter e Marte, além da Lua. Também se discutiu sobre as luas de Júpiter e sobre as crateras da superfície lunar. Na escola Professor Ulysses Guimarães, realizaram-se observações da Lua; na oportunidade, contou-se com a participação de alunos da EJA, que demonstraram encantamento com as imagens vistas.

Em todas as ações de extensão percebeu-se um certo incômodo dos participantes com as imagens dos astros; com exceção da Lua, os planetas estão muito distantes e não se pode observar imagens como as vistas nos livros-textos e revistas. Esse fato gerou muitas discussões interessantes no grupo sobre as dificuldades envolvidas na captação de dados astronômicos.

Paralelamente, muitos estudantes buscaram junto aos extensionistas informações sobre o curso de Licenciatura em Física do campus de Foz do Iguaçu e outras possibilidades acadêmicas de nossa região, o que aponta para o potencial dessas práticas em despertar o interesse para a aprendizagem científica. 



Crédito: dos autores

*“Experiência nova, que trouxe sentimentos que nem eu mesma conhecia, como a curiosidade em saber um pouquinho mais sobre tudo o que tem no espaço. Atividade de extrema importância.”*

**Ketlyn Cristiane da Silva**



# IFormando

## Ciclo de Debates

Autores/as: Ilson Infantino Vieira, Marcos Antonio Hoffmann Nunes, Marisa Aparecida da Silva, Matheus Teixeira de Almeida, Meire Martoni, Taís Regina de Mello

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”. Partindo da ideia de Paulo Freire e entendendo que há muitos caminhos e formas de aprender e, ainda, que somos sujeitos inacabados e em permanente transformação desenvolvemos o projeto denominado IFormando - Ciclo de Debates.

A proposta surgiu a partir da idealização e discussões realizadas pela equipe da SEPAE (Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis) do Campus Jacarezinho afim de estimular e promover debates sobre temas que, apesar de pouco debatidos e muitas vezes não contemplados pelo currículo oficial, são fundamentais para o desenvolvimento e formação integral dos estudantes, entendida

como uma formação para além de aspectos cognitivos formando cidadãos conscientes e capazes de analisar e intervir na realidade social.

O objetivo é criar espaços de reflexão e debate sobre temas variados que abrangem as diversas áreas do saber tais como educação sexual, educação política, prevenção de suicídio, prevenção ao uso de drogas, questões de gênero, entre outros temas. O projeto visa ainda articular a comunicação e integração entre comunidade interna e externa com vistas a aproximar familiares, profissionais da rede e outras escolas da comunidade e região.

Com início em 2016 e atualmente vigente o projeto já promoveu 8 (oito) encontros e recebeu participantes tanto da comunidade interna quanto externa. Inicialmente o projeto era voltado exclusivamente para estudantes e servidores da instituição, porém a partir de solicitações e manifestações de desejo da comunidade externa em participar das discussões foi ampliado e permitido seu acesso. Para condução dos debates são convidados profissionais do

*“As palestras, as discussões agregam no nosso conhecimento nos tornando mais críticos e ajudam até mesmo nos nossos relacionamentos interpessoais e auto-conhecimento.”*

**Gabrielly Cristine de Souza**

Campus, bem como de outras instituições parceiras com reconhecida experiência e vivência no tema a ser problematizado. Os encontros são realizados mensalmente, com duração aproximada de 2 horas, sendo reservado 1h para explanação do tema e 1 hora para o debate entre os participantes. O projeto é relevante considerando seu caráter multidisciplinar e sua capacidade de contemplar temas que são imprescindíveis para o desenvolvimento integral. Observamos com a implantação dessa ação o estreitamento e fortalecimento do vínculo e convivência das pessoas que compõem o Campus (discentes, docentes, técnicos, terceirizados), além de proporcionar a convivência e integração com outros agentes externos. Podemos observar ainda maior integração entre discentes e profissionais da instituição; abertura e visibilidade do Campus a comunidade; estabelecimento de parcerias com profissionais da rede. Acreditamos no potencial transformador da educação e concluímos lançando mão mais uma vez de outra ideia de Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

## EDUCAÇÃO



Créditos: Matheus Teixeira de Almeida

*“O IFormando é um projeto admirável que leva aos estudantes oportunidades de contato com temas diversos, polêmicos e necessários, o que contribui com a Educação de qualidade ofertada pelo IFPR.”*

**Rodolfo Fiorucci**



Créditos: Matheus Teixeira de Almeida

*“É evidente a importância do IFormando para os estudantes e trabalhadores do IF, assim como à comunidade externa. O projeto pauta o debate em torno de assuntos pertinentes e que estão na ordem do dia, proporcionando aquilo que é a função fundamental de uma escola: consciência crítica.”*

**Carlos Henrique da Silva**



Créditos: Matheus Teixeira de Almeida





## Restaurando a Prática de Atividades Experimentais no Ensino de Física e Biologia nas Escolas da Rede Estadual da Cidade de Pitanga/PR

Autores/as: Milene Fernanda dos Santos, Milena Flores da Silva, Alexandre Lima de Souza, Maicon Rogério de Souza, Lilian Orvatti

Um dos principais motivos de desinteresse dos alunos em relação ao ensino de ciências é a maneira como os conteúdos são abordados, segundo eles, pouco se relacionam com situações cotidianas. Os professores, por sua vez assumem que o ensino de ciências, e mais especificamente da física, é muito teórico, não tendo alternativas devido aos extensos programas, além de falta de condições materiais para realizarem atividades práticas (LOPES, 2004).

Segundo Matos *et al.* (2009) o uso de metodologias alternativas na prática docente deve ser incentivado promovendo a integração entre a teoria e as atividades práticas fazendo com que o aluno seja ativo no processo ensino-aprendizagem e estimulando o trabalho em equipe.

De forma geral, os laboratórios das escolas públicas são escassos no se refere a materiais e equipamentos, além disso é relatado pelos professores a necessidade de técnicos de laboratórios que os auxiliem na preparação do material a ser utilizado e a sobrecarga de horas-aulas ministradas. Entretanto, existem formas para se contornar essas dificuldades, há na literatura inúmeras propostas de experimentos alternativos de baixo custo que podem ser reali-

zados na própria sala de aula, proporcionando assim, um aprendizado mais eficaz e atrativo que as tradicionais aulas expositivas.

Diante do exposto, o objetivo desse projeto de extensão é desenvolver ações que promovam o uso de atividades práticas no ensino de física e biologia nas escolas da rede estadual do município de Pitanga/PR.

A ação foi desenvolvida em parceria com o Núcleo Regional de Educação de Pitanga/PR, e seguiu as seguintes etapas: visitação de 5 escolas estaduais do município; levantamento de materiais e condições estruturais dos laboratórios dessas escolas; levantamento bibliográfico acerca da utilização de materiais alternativos de baixo custo nas aulas de biologia e física; confecção de modelos didáticos; elaboração de roteiros de atividades experimentais e realização de oficinas com professores da rede estadual. O desenvolvimento da proposta conta com a participação de três discentes e dois docentes do Campus Pitanga. As oficinas foram dirigidas pelos discentes bolsistas e foram executadas no laboratório de uma das escolas participantes do projeto.

Foram visitadas 3 escolas urbanas e 2 rurais do município de Pitanga sendo possível

constatar um grande contraste entre as mesmas. As visitas permitiram a catalogação dos materiais e equipamentos disponíveis nesses laboratórios e essas informações foram base para estruturação das atividades propostas. Simultaneamente às visitas, foi realizado um levantamento de modelos didáticos e atividades experimentais que possam ser realizadas a partir dos materiais presentes nos laboratórios visitados e materiais de fácil obtenção e baixo custo.

No mês de abril, do ano de 2016, foi promovida uma oficina destinada aos professores de física da cidade de Pitanga e região. Nesta, foram abrangidos os seguintes temas: Movimento Retilíneo Uniforme, Conservação do Movimento Linear, Leis de Newton e um Labirinto Elétrico (fig. 1), construídos previamente pelos discentes bolsistas do projeto.

Em novembro, do mesmo ano, foi realizada uma segunda oficina (fig.2), a qual foi intitulada "Atividades Práticas de Biologia para o Ensino Médio". Nesta, participaram dezesseis professores de biologia de Pitanga e região, os quais receberam uma apostila com os roteiros realizados. Para cada material e experimento confeccionado, foi elaborado um roteiro, no qual se orienta a confecção, os conteúdos que podem ser abordados e ainda, são sugeridas atividades de fixação do conteúdo. Na oficina, os temas abordados e materiais confeccionados foram: Fermentação, Modelo Didático de Pulmão (fig. 3), Modelo que demonstra as substâncias tóxicas do cigarro, Modelo para demonstração de Chuva Ácida, Simulação da Condução de Substâncias nas Plantas, Tensão Superficial da Água, Microscópio a laser, Microscópio óptico: Observação de Células Humanas em Esfregaço de Mucosa Bucal e Observação de Lâmina de Película de Cebola. Na ocasião foi distribuído materiais para que, em grupos, os professores confeccionassem os modelos sugeridos. Houve grande envolvimento dos professores que quiseram sortear os modelos confeccionados, entre eles, para que pudessem levar e aplicar em suas aulas. Essa atividades proporcionou a trocar de experiências entre os participantes além de debates sobre a importância de se realizar atividades práticas no processo de ensino-aprendizagem.

Crédito: dos autores



*“O projeto foi muito bom para o meu desenvolvimento pessoal e contribuiu para o meu conhecimento em biologia e física. Realizamos diversas atividades em colégios da cidade, as quais ampliaram minha visão quanto à situação das instituições de ensino de Pitanga. Ajudar professores a melhorar seu trabalho foi uma experiência nova e gratificante.”*

**Alexandre Lima de Souza**

Crédito: dos autores



**EDUCAÇÃO**

Além dos materiais didáticos apresentados nestas oficinas, outros materiais também foram confeccionados, como: um periscópio, uma câmara escura e um espelho côncavo, os quais serão apresentados em nova oficina programada para o primeiro semestre de 2017, onde também serão apresentados roteiros de utilização de kits de física que foram encontrados nos laboratórios visitados. O projeto foi renovado para continuidade em 2017, e propõe para segundo semestre a realização de uma oficina que apresente materiais didáticos interdisciplinares que envolvam conteúdos das duas disciplinas em questão.

*“O projeto me permitiu ter conhecimento da situação dos laboratórios dos colégios estaduais da cidade. Os roteiros confeccionados mostraram que é possível fazer uma aula diferenciada, podendo ser interdisciplinar, com um custo baixo e fácil montagem. Na oficina de biologia houve uma troca de experiências muito interessante entre os professores.”*

**Milena Flores da Silva**



Créditos: Berti Levi Håmmarström

# Inserção no Mundo do Trabalho

**Relação Teórica e Prática do Profissional de Curso Técnico em Serviços Públicos**

Autores/as: Jussara Isabel Stockmanns e Augusto Faber Flores

## ENSINO

Este projeto de extensão e ensino aprendizagem intitulado “Inserção no Mundo do Trabalho: Relação teórico prática profissional do Curso Técnico em Serviços Públicos”, vem ao encontro da demanda do curso de Técnico em Serviços Públicos ofertada no IFPR, na modalidade EaD, Polo Palmas e Mariópolis, com o objetivo de proporcionar o contato com o mundo do trabalho na área de Serviços Públicos, oportunizando a formação profissional em serviço através de contato direto e também atendendo à demanda da disciplina Seminários Locais prevista no Projeto Pedagógico do Curso. O projeto configura-se na relação teoria e prática, visando à formação em serviço, aproximando-se da realidade, tendo como base a formação teórica do Curso, visando proporcionar o contato com o mundo do trabalho na área de Serviços Públicos, propiciando a formação profissional em serviço, em contato com a prática da formação em questão.

Os objetivos específicos visam:

- Conhecer os processos de elaboração e execução dos planejamentos da administração pública;
- Conhecer os processos de prestação de contas do serviço público;
- Compreender os processos de execução de licitações, da organização de documentos e arquivos;
- Compreender a dinâmica dos recursos humanos e/ou gestão de pessoas dos servidores públicos;
- Visualizar os processos administrativos da Administração Pública, como contabilidade, orçamento público, contratos e convênios, patrimônio público e seus materiais, logística e controle interno e externo;
- Compreender a administração pública, sua responsabilidade social e ambiental, suas políticas, responsabilidade social e prestação de contas;
- Discutir temáticas atuais pertinentes às ações dos servidores públicos.



Créditos: Jussara Isabel Stockmanns

O projeto configura-se na proximidade da teoria e prática, visando à formação em serviço, em contato com a realidade, tendo como base a formação teórica do Curso de Serviços Públicos. A carga horária total do projeto é de 50 horas, distribuída da seguinte forma:

a) 20 horas: atividades de cursos, mesas redondas, palestras, fóruns e/ou seminários, a serem efetivadas pelo NUTEAD, juntamente com os demais cursos técnicos na modalidade EaD.

b) 24 horas: atividades com contato prático, como entrevistas, visitas, palestra, mesa redonda, fórum e outros, de duas horas por disciplina ministrada.

c) 6 horas: elaboração do relatório e/ou produção científica de artigo e/ou resumo na área de formação de serviços públicos.

*“Para mim está sendo muito interessante realizar o curso de Serviços Públicos, fazia muito tempo que eu não estudava, o curso está sendo muito proveitoso. A partir desta experiência quero dar seguimento aos meus estudos novamente. Esta área é muito curiosa, muito diferente. Todos na verdade todos estariam que estar aptos a esta área de serviços públicos. [...]”*

**Edson Rodrigo de Souza**

**1. Bloco Básico/Geral:** temáticas com abordagens genéricas, com a participação coletiva de todos os cursos técnicos ofertados na modalidade EaD. Para esta etapa será destinado 20 horas do projeto, com atividades de cursos, mesas redondas, palestras, fóruns e/ou seminários, e/ou outros.

**2. Bloco Específico:** organizado por área de atuação do servidor público, com atividades práticas de duas horas para cada disciplina:

- a) Administração Pública;
- b) Responsabilidade Social e Ambiental;
- c) Gestão de Documentos e Arquivística;
- d) Gestão de Pessoas;
- e) Políticas Públicas;
- f) Lei de Responsabilidade Fiscal e Prestação de Contas;
- g) Contabilidade e Orçamento Público;
- h) Direito na Administração Pública;
- i) Licitações;
- j) Contratos e Convênios na Administração Pública;
- k) Patrimônio Público, Materiais e Logística;
- l) Controle Interno e Externo;

**3. Bloco da produção científica final** para finalizar este processo formativo dos “Seminários Locais” cada aluno deverá produzir um relatório ou artigo, ou resumo, sistematizando esta aprendizagem significativa com o contato da realidade do curso.

A formação teórica prática deste projeto está em fase de execução, visto que os alunos do curso técnico de Serviços Públicos dos polos de Palmas e Mariópolis encerram o curso meados de outubro/2017. A oferta desta formação em espaços concretos da atuação do servidor público, tem aproximado o estudante da realidade concreta da área do curso. Os professores presenciais Bertil Levi Hammarstrom e Sonia Mari Miuk Rosa tem contribuído e auxiliado na logística dos eventos. Já foram efetivadas atividades de mesa redonda, visitas técnicas, fóruns de discussão, palestras das seguintes temáticas administração pública no IFPR, responsabilidade social e ambiental, gestão de documentos e arquivos, gestão de pessoas na rede municipal de Palmas e Mariópolis, políticas públicas da permanência do estudante no IFPR e outros. Os alunos estão envolvidos e empolgados com a proximidade da teoria e prática.

Justifica-se também efetivar este projeto visto que o perfil do egresso do curso Técnico em Serviços Públicos volta-se para o preparo do profissional que atua de forma criativa, ética, empreendedora, com consciência e responsabilidade sobre o impacto sociocultural de sua atividade.

É o ser humano, como sujeito histórico-social que precisa produzir constantemente sua existência que se volta à ação do processo formativo permanente. Em vez de se adaptar à natureza, ele a

**ENSINO**



Créditos: Jussara Isabel Stockmanns

*“Hoje vejo que o curso de Serviços Públicos para mim é um divisor de águas. Antes de começar eu pensava de uma forma e hoje eu vejo que abriu portas, e principalmente aumentou os meus sonhos... tenho mais vontade de crescer e eu consigo absorver melhor as coisas.”*

**Edenir Jussara dos Santos**



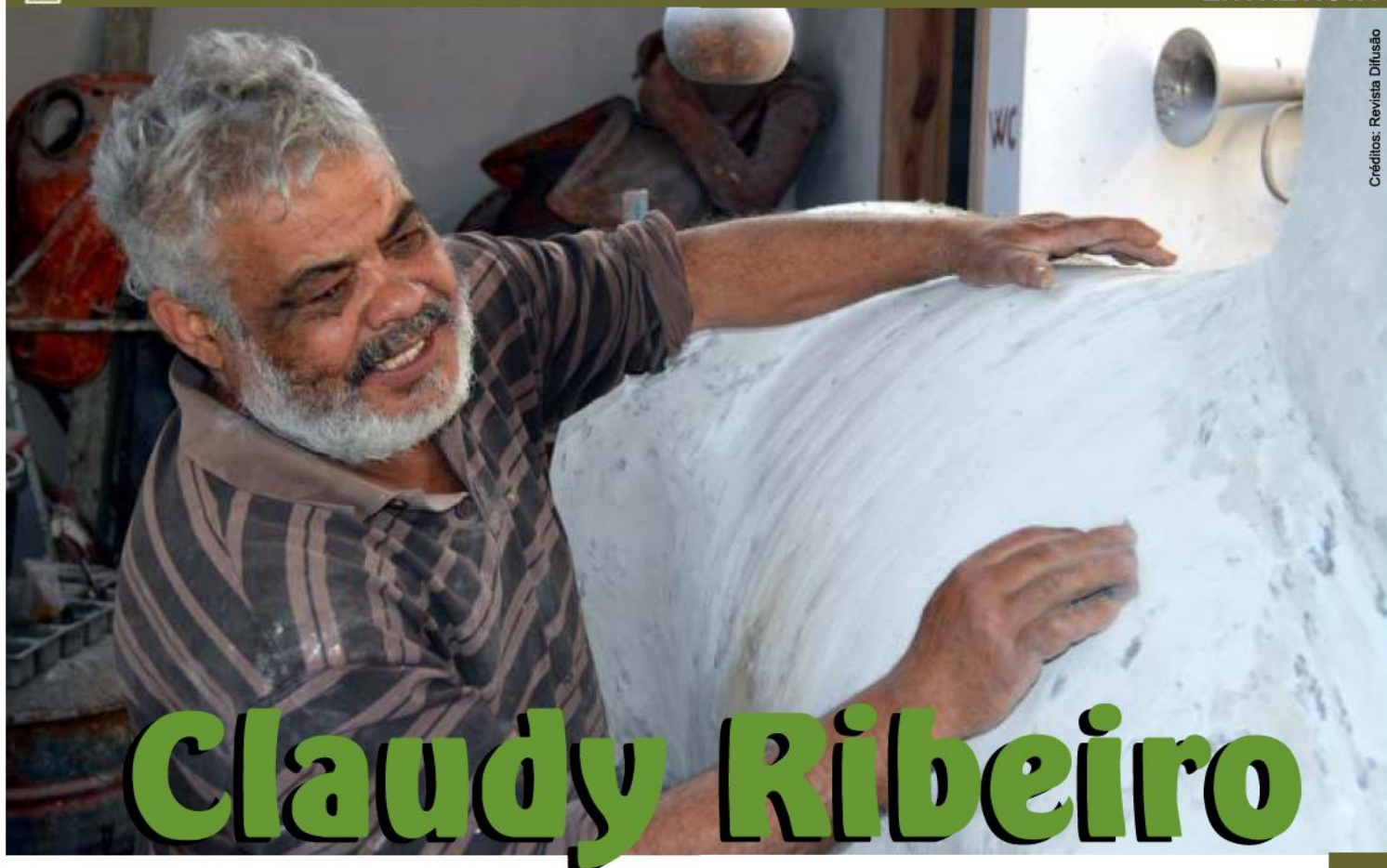
## ENSINO

adapta às suas necessidades, transformando-a por meio do trabalho e este só pode ser realizado a partir do momento em que o homem antecipa mentalmente a finalidade da sua ação, ou seja, implica em ação intencional. Para Saviani (2012), ao mesmo tempo em que transforma sua realidade concreta, o homem se transforma pelas relações que estabelece no processo de produção, produzindo sua humanidade e alterando sua visão de mundo.

*"[...] Também quero continuar os estudos, vou fazer vestibular de contábeis, e com este curso fui vendo que gosto da área de contábeis. Então pude perceber que é o Curso que quero. O curso de Serviços Públicos vem somente a acrescentar para minha formação profissional. Eu trabalho com caixa, na área administrativa e tem me ajudado muito, só veio somar"*

**Marilene Aparecida Santana de Lara**





# Claudy Ribeiro

*"Trabalhar com arte é difícil no Brasil inteiro, agora em Pinhais é pior ainda. A gente não tem incentivo nenhum dos órgãos municipais, muito se diz e pouco se faz. E também não tem como cobrar, né, fazer o quê. Dizem que têm outra prioridade. Mas a gente que gosta, a gente trabalha por amor, então..."* Com esta frase o artesão Claudy Ribeiro inicia um bate-papo descontraído em seu recém inaugurado ateliê, numa tarde ensolarada em Pinhais, município que escolheu pra construir, viver, constituir família e fazer sua arte.

Figura conhecida e reconhecida por todo o campus Pinhais do IFPR, contou pra Revista Difusão um pouco da sua jornada de luta com e pela arte. Personagem importante para a visibilização da cultura e da arte dentro e fora do município, "Seu Claudy", como é chamado, participou de três semanas culturais no campus, evento já tradicional, e foi inclusive homenageado pela Direção Geral pela contribuição valiosa, seja no apoio, na exposição de obras, mas, principalmente, no compartilhamento dos muitos anos de caminhada. Mais de quarenta. Agora já aposentado, pode se dedicar integralmente à sua arte.

**Revista Difusão** - O senhor nasceu em Pinhais mesmo?

**Claudy Ribeiro** - Não nasci em Pinhais mas moro em Pinhais há aproximadamente 40 anos. Praticamente fundador de Pinhais. Aqui era Piraquara. A gente votou no plebiscito pra emancipação. Eu tive o privilégio de conhecer a vida política do município.

Eu nasci numa cidade pequena

próxima a Maringá chamada Florai, mas me criei mesmo em Moreira Sales, noroeste do Paraná. Vim pra trabalhar na construção da Petrobrás. Aí fiquei por aqui. Claro, viajei pra umas outras partes e trabalhei como metalúrgico, boa parte do Brasil, mas sempre parando aqui. Casei aqui, criei família aqui, criei os filhos, criando os netos aqui também, e não pretendo sair, eles querem que eu saia mas eu insisto em ficar. Gosto daqui.

**Revista Difusão** - E como começou essa coisa de trabalhar com a arte?

**Claudy Ribeiro** - Trabalhar com arte na verdade como paixão, como hobby, começou há muito tempo, começou em 78 quando eu trabalhava também no início da construção da Itaipu Binacional. Como era uma obra muito grande, era uma cidade, trabalhavam 45 mil pessoas lá na obra. As empresas empreiteiras que construíam a hidrelétrica faziam pequenos concursos de arte, de artesanato pra incentivar a cultura, pra incentivar os operários ali dentro do canteiro de obra mesmo. Então comecei a trabalhar alguma coisa de artesanato; como tinha dificuldade em Foz do Iguaçu pra comprar algum material de ponta, de linha, a gente trabalhava com o que tinha. E o que tinha era peça de carro, peças usadas, aí foi quando eu entrei no setor de arte de sustentabilidade. Acabei fazendo um compromisso comigo mesmo de trabalhar no mínimo com 90% de material reciclado. E faço isso até hoje. Agora que eu tô mudando um pouquinho. Sempre trabalhei no setor de arte e sustentabilidade. Preconceito muito grande, que até na hora de dizer diz "arte de sucata", é bem mais legal falar arte de sustentabilidade, né. Mas trabalho até hoje. A partir de quatro anos pra cá já comecei a trabalhar com outros materiais, mas a raiz mesmo é a arte popular, é a arte da sustentabilidade.

**Revista Difusão** - Em algum momento o senhor resolveu fazer só isso, não trabalhar mais ou administrava as duas coisas?

**Claudy Ribeiro** - Eu trabalho fazendo arte desde 78, mas tipo um hobby, né, porque não tem como viver de arte nem hoje. Não consigo viver de arte. Mas teve uma época em que eu consegui fazer que a arte ajudasse no orçamento. Até o ano 2000 eu fazia exposições, fazia pra vender em feiras. Aí era uma complementação. Depois que eu me



Créditos: Revista Difusão



aposentei, aí sim, aí só passei a fazer arte. Mas não pra venda, até hoje eu não vendo, às vezes chega lá alguém me perguntando pra comprar, eu não vendo. Até hoje eu não vendo. Quem sabe um dia pra frente pode ser, até o momento é arte por amor mesmo.

Claro que eu gostaria, se fosse uma coisa que eu pudesse, fosse uma coisa que eu tivesse incentivo, e tivesse mercado, sim, poderia viver de arte, mas infelizmente faltam essas duas coisas básicas, que é o incentivo cultural e falta de mercado também. Não dá pra pessoa viver de arte, em hipótese alguma. Olha, se tiver 5% no Brasil que vive de arte tem muito. A arte passou a ser uma palavra demagógica que eles usam tanto nos colégios como na literatura; muito bonito falar em arte, igual os políticos falando em educação, saúde e segurança. A arte é a mesma coisa, a parte demagógica da coisa, porque não tem mais de 5% que vive de arte.





**Revista Difusão** - E não é qualquer arte também, não é?

**Claudy Ribeiro** - Exatamente a arte popular foi dizimada. A arte popular entrou no preconceito. Eu costumo dizer que a arte acadêmica começou com a arte popular. Começou lá no tempo pré-histórico essa arte que a gente conhece, mas foram colocando vários conceitos, até ela virar a arte acadêmica! E a primeira arte, que foi a primeira forma de comunicação, de expressão, de educação ficou apenas com o preconceito.

Mas alguém tem que continuar, com preconceito ou sem preconceito a gente está aí.

**Revista Difusão** - O senhor e mais uma legião de pessoas...

**Claudy Ribeiro** - Exatamente, uns acreditam pro amor, outros acreditam na ilusão, que vai vencer, que vai ganhar. Então um é pelo amor, outro é pela ilusão. Eu, por exemplo, a ilusão eu não tenho, tá. Mas o amor é grande. **E**



## 1º Workshop de Tecnologias Agroindustriais do IFPR

Autores: Kellerman Augusto Lemes Godarth, Cleber Fernando Serafin, Eduardo Liquio Takao, Gutemberg Ribeiro

O Instituto Federal do Paraná tem notoriedade no desenvolvimento tecnológico da sociedade onde está inserido, principalmente no sudoeste do Paraná, onde grande parte da renda está relacionada com atividades fins ou indireta do agronegócio. Desta forma, nada mais relevante do que esta instituição voltar seus esforços para conciliar a inovação tecnológica com a vocação regional. Assim sendo, propôs-se o IFAgroTECH 1º Workshop de Tecnologias Agroindustriais do IFPR, capitaneado pelo Campus Capanema, com o apoio da PROEPI, por intermédio da Diretoria de Inovação.

O IFAgroTECH teve por objetivo conhecer as demandas locais em termos de tecnologia e/ou inovação voltadas à agricultura ou agroindústrias. A partir da apresentação de gargalos, o intuito é o desenvolvimento de projetos para que os pesquisadores do IFPR (servidores e alunos) testem soluções para os problemas previamente identificados.

O público-alvo compôs-se de pesqui-

sadores do IFPR (Chefes de NIT), estudantes, população em geral, empresários, agricultores, agroindústrias, produtores rurais, representantes da administração municipal, secretários de educação e agricultura. Participaram 165 estudantes, sendo 135 do IFPR de Capanema, 10 de Pinhais e 20 da Casa Familiar Rural de Capanema; representantes de 16 produtores rurais ou agroindústrias; 40 servidores do IFPR tanto da Reitoria como de diversos campi; e mais cerca de 20 autoridades de diversas organizações.

As atividades iniciais foram o contato com as entidades, representantes, empresas demandantes, prefeitos, vereadores, associações e entidades educacionais, e também reunião com os demandantes para explicação da ideia do projeto para detecção de gargalos.

O evento teve como elementos principais a comunicação das apresentações dos demandantes, exibindo os principais gargalos em cada área de atuação, e a observação e anotação por parte de mentores, sejam docentes pesquisadores do próprio



*“O IFAgroTECH possibilitou conhecer a realidade de diversos produtores agrícolas e agroindústrias. Eles apresentaram suas propriedades e atividades destacando os pontos fortes e dificuldades na área em que atuam, possibilitando a elaboração de soluções de inovação para melhoria da produtividade e fortalecimento dos arranjos produtivos locais.”*

**Jéssica de Col**

## INOVAÇÃO

IFPR, de outras instituições de ensino ou profissionais de mercado convidados pela organização do IFAgroTECH. O formulário-ficha de mentoria constava da identificação do mentor; do produtor observado, com produtos, gargalos, dificuldades, tecnológicas ou não, de demanda simples ou complexa; sugestão de projetos, com tipo, materiais, custo aproximado, tempo de execução, possíveis dificuldades, áreas de conhecimento envolvidas, cronograma resumido e próximos passos. Ao final do dia, houve a discussão de problemas/dificuldades/gargalos e sugestões para desenvolvimento de soluções pelos convidados, com a síntese das principais sugestões dos mentores, e a

proposta de um cronograma das atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes do IFPR, sob coordenação dos professores pesquisadores ligados ao NIT de cada campus.

Como resultado do projeto de extensão IFAgroTECH, na sequência das atividades propostas, houve uma videoconferência sobre propostas de projetos. Nesta ocasião desenvolveu-se um *brainstorming* sobre possíveis projetos, discutindo objetivos, breve descrição da problemática e propostas de solução e recursos necessários. Dando segmento às atividades, selecionou-se projetos viáveis para projetos de pesquisa, conforme o quadro a seguir:



*“Esse evento foi um passo importante para o campus Capanema que está chegando em um dos objetivos reais: o desenvolvimento regional proporcionando a integração entre o aluno e seu conhecimento teórico, com a prática do produtor rural e agroindustrial.”*

**Cleber Fernando Serafin**

Objetivo	Breve Descrição da Problemática	Breve Descrição da Proposta de Solução	Recursos Necessários
Prover uma ventilação automática do aviário	O aviário deve em uma temperatura adequada, quando esta temperatura do ambiente ultrapassar 26 graus, o proprietário aciona manualmente um exaustor.	Desenvolver um equipamento que, ao alcançar a temperatura de 26 graus, acione automaticamente o exaustor. Quando a temperatura baixar de 26 graus o sistema desliga automaticamente.	Placas, sensor de temperatura, dispositivos de acionamento
Proporcionar iluminação gradual para o aviário	O timer de luz do aviário acende e apaga bruscamente, podendo provocar traumas ou até mesmo morte dos pintinhos	Desenvolver um dispositivo que possa acender e apagar gradualmente a luz no período noturno,	Placas, sensor de luminosidade, timer, dispositivos elétricos
Proporciona um dispositivo automática abre/fecha para um galinheiro	Ao anoitecer, todas as galinhas entram no galinheiro mas a porta tem que ser fechada manualmente. Pela manhã, manualmente, a porta também é aberta. Esta medida serve para evitar que animais entrem e matem as galinhas	Desenvolver um dispositivo que ao anoitecer e ao nascer do sol a porta abra e feche automaticamente	Placas, sensor de luminosidade, dispositivos de acionamento
Informar as previsões de temperatura	Existe a necessidade de ajuda no plantio, colheita e criação de animais de pequenos agricultores da região.	Criar uma estação meteorológica utilizando Arduino de forma que as informações sejam disponibilizadas online em tempo real no site oficial.	Placas, sensor de temperatura, humidade, pressão, internet, cabos
Desenvolver um alimentador automático de ração para o aviário	O proprietário do aviário, diariamente tem que repor o alimentador de ração no aviário, demandando força física e muito tempo	Usar canos de 100mm com um motor e uma mola em espiral pra levar a ração até alguns pontos principais (5 pontos) dentro de cada aviário para então facilitar o despejo dentro do comedor.	Placas, molas, canos, motores, sensores

**INOVAÇÃO**

Dado por encerrado o projeto de extensão IFAgroTECH, os projetos de soluções tecnológicas serão levados adiante em cada grupo de estudantes, sob supervisão de professores pesquisadores.



*“Uma das finalidades do IFPR é “orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais”. Neste sentido o Campus Capanema busca ampliar sua atuação na região de modo a, junto a comunidade local, promover o desenvolvimento regional sustentável.”*

**Marcos Fernando Schmitt**



# Reaproveitamento e Reuso de Equipamentos de Informática

Autores: Charles Tim Batista Garrocho; Adrian Daniel Piveta; José Eduardo de Souza; Taffarel Henrique Barbosa Silva

## MEIO AMBIENTE

A crescente evolução das tecnologias das informações proporciona às pessoas praticidade em suas tarefas diárias. Entretanto, houve um grande aumento do número de lixo eletrônico por inutilização de tecnologias de hardware ultrapassadas.

O grande problema do descarte descuidado desses equipamentos eletrônicos é que ele gera problemas sociais e ambientais, pois, grande parte destes, possuem materiais químicos nocivos à saúde das pessoas e ao meio ambiente.

A maioria dos equipamentos relacionados ao lixo eletrônico são equipamentos de informática que não atendem às necessidades ou não funcionam. Porém, diversos componentes destes equipamentos estão funcionando e podem ser reutilizados.

A partir deste contexto, foi planejado e implantado um processo de análise e recuperação de equipamentos na cidade de Goioerê, que realizou a triagem de uma coleta de lixo eletrônico e recuperação dos componentes para o reaproveitamento em computadores para o Campus.

O projeto foi composto por uma equipe que inicialmente contava com quatro membros, sendo um servidor docente e três alunos do curso técnico em informática. O projeto foi dividido em cinco etapas:

1. Elaboração de um plano de ação para coleta do lixo eletrônico em um sábado no período da tarde e da manhã no centro da cidade de Goioerê;
2. Divulgação da ação de coleta na principal rádio da cidade, em uma festa da cidade, e com entrega de panfletos no comércio e residências;
3. Coleta do lixo eletrônico, todo o material foi recolhido no centro da cidade e transportado por um caminhão cedido por um pai de um dos alunos integrantes da cidade;
4. Triagem dos equipamentos, realizando a separação dos aparelhos com bom funcionamento do que não poderia ser reaproveitado e que seria doado para a associação de coletores de lixo da cidade;
5. Ao fim, foram reaproveitados os equipamentos na montagem de novos computadores.



*“O projeto propiciou que o lixo eletrônico fosse reaproveitado e usado para a montagem de “novos” computadores, e ainda promoveu o descarte ecologicamente correto de peças que não tinham utilidade.”*

**Adrian Daniel Piveta**

Foi possível recuperar seis computadores e uma quantidade considerável de cabos, teclados, monitores, e impressoras que foram utilizados para construção de um laboratório de hardware no Campus Goioerê.

Outros equipamentos (por exemplo, monitores, teclados, placas, etc) que não poderiam ser utilizados nos computadores, foram utilizados na criação de uma lixeira seletiva para o Campus, porta-retratos, porta-objetos, e um painel do IF (Instituto Federal).

Através desse projeto, foi possível aumentar a vida útil dos equipamentos reaproveitados, possibilitando a continuidade de uso destes equipamentos pelas unidades e órgãos do Instituto do Campus Avançado Goioerê. Além disso, foi reduzida uma quantidade considerável de lixo eletrônico que seria descartada incorretamente.

Este projeto mostrou na prática a quantidade de lixo eletrônico que a comunidade de Goioerê armazenava em suas residências e que diversas ações de reaproveitamento desse lixo podem ser tomadas a fim de reduzir o descarte incorreto deste lixo.


As ações realizadas por este projeto também oportunizaram aos alunos a prática de



Créditos: Charles Tim Batista Garrocho

*“O projeto foi uma forma de reutilizar componentes eletrônicos que estavam parados em residências de Goioerê. Tive grande ganho de experiência ao montar computadores a partir de outros, reaproveitando ao máximo, componentes doados.”*

**José Eduardo de Souza**

manutenção de computadores, e também introduziu para a comunidade o uso responsável das tecnologias em relação à proteção do meio ambiente. 



Créditos: Charles Tim Batista Garrocho

*“O projeto proporcionou à comunidade goioerense limpeza e conscientização sobre o descarte correto do lixo eletrônico, evitando danos futuros à natureza e à população local. O mesmo me beneficiou com uma vasta aprendizagem em relação à reutilização e à conscientização para o bom uso de materiais inutilizáveis, na visão de muitos.”*

**Taffarel Henrique Barbosa Silva**



# Oficinas de Sustentabilidade

## Laboratório Inter e Multidisciplinar de Ensino - LABIEN

Autores/as: Ana Maria Denardi, Anderson Rodrigo Piccini, Angela Fontana Marques, Ester Cristina Back Schulz, Eber de Santi Gouvêa

Diante da problemática ambiental existente nos dias atuais e tomando como base o princípio norteador dos 5 R's da sustentabilidade (refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) foi proposto o projeto: Oficinas de sustentabilidade junto ao Laboratório Inter e Multidisciplinar de Ensino LABIEN.

Tal projeto buscou (numa perspectiva interdisciplinar e sob a ótica da sustentabilidade) a transformação de matérias recicláveis em objetos para ser utilizado no IFPR campus Paranaíba. O objetivo principal dessa ação era despertar no aluno o interesse pelo assunto sustentabilidade apresentado concei-tos de reciclagem e reaproveitamento de ma-terial em prol de uma educação ambiental. O despertar do aluno para a transformação daquilo que inicialmente era reconhecido como lixo para um produto de utilidade auxiliaria o processo de modificação de paradigmas naquilo que diz respeito à preservação do meio ambiente.

A metodologia adotada iniciou com o diagnóstico de quais materiais poderiam ser reaproveitados em aulas de artes e oficinas de sustentabilidade. Os alunos teriam que previamente juntar a maior quantidade de materiais recicláveis para serem aproveitados nas oficinas.

O público alvo para frequentar tais oficinas foi o Ensino Médio Integrado (EMI). Assim, registrou-se a participação de alunos dos cursos de agroindústria, eletromecânica e informática. Foi estabelecido que cada oficina iniciaria com uma pequena explicação da importância de se estabelecer aquela ação e quais os benefícios que ela traria ao meio ambiente ao estar retirando da natureza materiais que virariam lixo e transformando-os em mobiliário útil ao campus.

### MEIO AMBIENTE

*“Achei interessante o trabalho que fizemos com os pneus porque, além dele ser um material que demora muito tempo para se decompor no meio ambiente, reutilizamos ele para fazer a montagem de um jardim aromático que será bem aproveitado por todos. Também essa ação ajudou a unir a sala que se juntou para fazer todo o processo de transformação.”*

**Ana Rita Fernandes Machado**



A primeira oficina oferecida foi a confecção de puffs de garrafas pet e banner. Tendo ideia a reciclagem foi proposta a confecção de puffs que necessitariam de 32 garrafas pets do tipo de 2 litros, uma caixa de papelão grande, duas placas de madeira de aproximadamente 40 por 40 cm (nesse caso foi reaproveitado madeira de ferro) e banners antigos do campus que estavam acumulados em um depósito destinados ao descarte.

Nessa oficina os alunos aprenderam como estruturar as garrafas para que elas ganhassem resistência suficiente para aguentar o peso daqueles que sentariam no puff, depois foi mostrado como fechar o quadro do

efeito luminoso desejável quando acesa. Depois veio a retirada dos fundos das latas e soldagens de uma lata na outra em formato de torre. Após pronta a estrutura foi feita a pintura das latas com tinta spray automotiva e por fim a instalação elétrica com fiação e lâmpadas.

O resultado desta ação foi além da esfera material. O produto resultante dessa transformação foram luminárias feitas a partir de material reciclável que ao final foram utilizadas junto à decoração natalina do campus. Porém, o melhor resultado percebido foi o interesse dos alunos em promover a transformação. Inicialmente eles visualizavam as latas como resíduos e não entendiam como



Créditos: Ester Cristina Back Schulz

*“Esse projeto, além de incentivar a reciclagem e criar elementos que seriam utilizados no campus, também ajudou a aumentar a coletividade entre as pessoas, pois os puffs eram feitos em grupo e todos estavam empenhados em conseguir o número de materiais suficientes e realizar a montagem deles.”*

**Giovanna Sinhorini Menegon**

puff com o papelão e a madeira para que enfim recebesse o revestimento com os banners. Ao todo foram confeccionados 20 puffs que retiraram da natureza 640 garrafas pets de 2 litros que seriam colocadas no lixo além dos outros materiais para o acabamento.

A segunda oficina oferecida foi a confecção de luminárias de latas metálicas de leite em pó. Essa oficina atraiu principalmente alunos do EMI de eletromecânica. Com essa ação eles conseguiram, além de aprender conceitos de sustentabilidade, pôr em prática algumas teorias aprendidas em sala de aula como, por exemplo, soldagem e montagem da fiação elétrica. A oficina iniciou com a perfuração das latas para que se obtivesse um com


elas poderiam ter outra utilidade.

Quando começaram a produzir as luminárias o interesse por essa transformação ficou mais evidente. Ao final da ação eles aprenderam o conceito do termo reciclagem que está intimamente interligada ao conceito de reaproveitamento ou a reutilização de um material que por algum motivo foi rejeitado transformando-se tal material em algo novo. Também tal ação proporcionou a oportunidade de apresentar aos alunos que, a partir da reciclagem, diminuem-se a quantidade de lixo que é jogada na natureza e a economia de energia e de matéria-prima que é utilizada para a produção de novos produtos.

MEIO AMBIENTE

A última oficina oferecida foi a montagem de um jardim aromático com utilização de pneus junto com a instalação de um sistema de irrigação por gotejamento nas mudas de plantas em volta do bloco administrativo do campus Paranaí.

A ideia principal dessa oficina era trazer à tona a discussão a respeito do reaproveitamento de pneus. O material do qual o pneu é constituído demora mais de 600 anos para se decompor, sendo muitas vezes classificado como um produto de tempo indeterminado de decomposição. Além disso, o pneu quando mal descartado na natureza pode trazer riscos a saúde pública com o acúmulo de água no seu interior se tornando um criadouro de *Aedes aegypti* transmissores da dengue, *zika vírus* e *chikungunya*.

Dessa forma, após a coleta dos pneus, os alunos procederam com a lavagem para a retirada de óleos e graxas, depois a pintura com tinta a óleo. Tais pneus seriam instalados em um local próximo ao bloco didático do campus e neles seriam plantados ervas aromáticas formando um jardim aromático sensorial para que toda a comunidade acadêmica tivesse acesso. Nesse momento, também foi apresentado aos alunos o conceito de irrigação por gotejamento com a instalação da estrutura que proporcionasse a rega das árvores que foram plantadas em volta do bloco administrativo cujo principal objetivo era o sombreamento do bloco, amenizando as altas temperaturas que incidem na sua fachada Norte e Oeste. 

## MEIO AMBIENTE



*“O projeto de confecção de puff a partir de garrafas pets foi uma boa ideia para preservar o meio ambiente e reutilizar o material reciclável que seria descartado. Contribuir na montagem deles foi gratificante, porque aprendemos o processo de confecção e a partir daí conseguimos replicar essa boa ideia em outros lugares fora do Instituto.”*

**José Antônio Montina Balestre**





# Ação Educativa para Prevenção da Obesidade Infantil

Autoras: Flavia Torres Presti, Amanda Carolina Duarte, Rafaela Maria de Souza, Fabíola Dorneles Inácio

Nas últimas décadas, a obesidade em escolares aumentou de uma forma preocupante, transformando-se em uma epidemia no século 21 e representando um grave problema de saúde pública para crianças e adolescentes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), o nível de obesidade infantil atingiu, em todo o mundo, níveis alarmantes. Os motivos para esse aumento podem ser diversos e estar ligado a fatores, tais como genéticos, psicológicos, ambientais, sociais, pela ausência de atividade física e por uma alimentação imprópria, como o consumo de alimentos industrializados e de frituras diariamente (GOULART et al., 2010;). No Brasil, uma em cada três crianças de cinco a nove anos está acima do peso (IBGE, 2009).

Estudos atuais mostram que a obesidade está ligada ao aumento de prevalência de diabetes tipo 2, doença da vesícula biliar, doença arterial coronariana e sistêmica. Além disso, tem potencial para causar incapacidade funcional, redução da qualidade de vida e aumento da mortalidade (ABESO, 2011; OLIVEIRA et al., 2013). Nesse contexto, é válido lembrar que a escola tem um papel

fundamental na promoção de hábitos alimentares saudáveis. Nesse sentido, o governo do Distrito Federal criou a Lei N° 3695/05 (BRASIL, 2006) a qual estabelece que as cantinas escolares devem contribuir para promoção de uma alimentação saudável no ambiente escolar.

Assim, a obesidade precisa ser diagnosticada e esse diagnóstico, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), pode ser feito através de métodos biométricos, desde medidas que relacionam cintura e quadril, até técnicas complexas, usando ultrassom e ressonância magnética, entre outros. Porém, devido ao baixo custo e a sua simplicidade, o método mais utilizado é o índice de massa corporal (IMC), que consiste na divisão do peso em quilogramas pela altura em metros ao quadrado ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ), e, a partir do valor obtido, tem-se uma caracterização relativa do estado nutricional.

O diagnóstico precoce pode evidenciar possíveis problemas, levando à intervenções e à realização de ações locais no sentido de prevenir e conscientizar sobre a problemática da obesidade. Nesse sentido, tem se

tornado importante incluir estudos relacionados a hábitos alimentares e avaliações físicas em escolas, a fim de que os possíveis problemas de saúde sejam detectados antecipadamente, contribuindo para o bem-estar das crianças. O desenvolvimento desta pesquisa visou traçar um perfil de hábitos alimentares e parâmetros físicos de estudantes de uma escola da rede pública municipal de Jacarezinho/PR e realizar uma intervenção com a finalidade de propiciar esclarecimentos à comunidade sobre cuidados necessários com a saúde e nutrição escolares.

O principal objetivo desta ação foi avaliar hábitos alimentares e aspectos físicos de escolares da rede pública de Jacarezinho/PR a fim de elaborar uma atividade educativa baseada no diagnóstico inicial. Para isso, foi coletado dados sobre hábitos saudáveis dos estudantes e histórico de

doenças familiares através de questionário; foi calculado o índice de massa corporal (IMC) dos estudantes; a pressão arterial dos estudantes foi aferida; os resultados foram sistematizados e apresentados para a direção da escola, para que ela possa intervir na comunidade a respeito dos riscos nutricionais que podem surgir durante a infância. Por fim, foi realizada uma atividade educativa para tratar sobre a alimentação saudável e prática de exercícios físicos com os escolares.

A atividade foi realizada com 67 estudantes da Escola municipal Johann Probst no município de Jacarezinho/PR. Os estudantes estavam cursando o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental e as idades variavam entre 7 e 10 anos.

O peso foi coletado utilizando-se balança mecânica com régua, com capacidade máxima de 150 Kg e precisão de 0,1 Kg. A estatura foi medida por um estadiômetro com escala de 2,00 m, e precisão de 0,5cm. O IMC foi calculado através da fórmula padrão ( $\text{peso}/\text{estatura}^2$ ), sendo o peso dado em quilograma e a estatura em metros. A pressão arterial foi aferida com um esfigmomanômetro da marca Premium. Todos os equipamentos estavam devidamente testados e calibrados. Para a realização das medidas, os escolares estavam em repouso, vestindo roupas leves e pés descalços. A partir das medidas, analisou-se, nas curvas específicas da OMS, peso por idade, estatura por idade e IMC por idade. As médias foram feitas no Excel.

Das 67 crianças, 48 estão com peso dentro da normalidade, considerado eutrofia (71,6%), sobrepeso foi identificado em 11 crianças (16,4%) e a obesidade em 8 (11%), sendo que 3 (4,5%) estão em estado de obesidade grave. A partir dos dados obtidos é possível observar que o número de escolares com sobrepeso e obesidade se assemelha ao encontrado por Silva et al. (2005), que trabalhou com 762 crianças e adolescentes de ambos os sexos, obteve 14,5% para sobrepeso e de 8,3% para obesidade. Abrantes

## SAÚDE



Créditos: Amanda C. Duarte

*“As crianças adoram atividades diferentes na escola e se envolveram muito com a história que vocês contaram. Agradecemos muito a presença de vocês na nossa escola.”*

**Diretora da Escola Municipal Johann Probst**

(2002) registrou 17% de escolares com sobrepeso e 26% com obesidade. Assim, os resultados observados para a escola atendida mostram que ela segue um mesmo padrão nacional e que é necessário a realização de intervenções políticas e sociais para prevenir as doenças associadas à obesidade.

O sobrepeso e a obesidade causam diversas doenças, sendo um quadro comum a hipertensão (pressão arterial elevada). Por esse motivo, o presente estudo avaliou a pressão arterial (PA) dos escolares. De todos os estudantes medidos, um menino apresentou a pressão alta. Foram feitas três medidas em tempos diferentes, solicitando que a criança ficasse pelo menos 15 minutos em repouso e a pressão se manteve alta. A escola foi informada para que possa alertar os pais da criança.

A importância da alimentação de crianças e adolescentes é indiscutível. Eles necessitam energia para suprir o crescimento acelerado, as modificações corporais que ocorrem nesse período e os gastos com atividades físicas. Neste contexto, o projeto se torna muito importante no sentido de alertar e lembrar hábitos alimentares mais saudáveis.

Créditos: Amanda C. Duarte



*“Gostei muito da atividade. Gostei mais da balança que vocês nos pesaram. Gostei também da história. Não gostei da ervilha e da cenoura. Vocês vão voltar mais vezes?”*

**Aluno da Escola Municipal Johann Probst**

O trabalho tem uma grande importância no sentido de realizar um prognóstico da situação alimentar e práticas de exercícios dos escolares, além de alertar sobre saúde, a fim de que possíveis problemas sejam detectados antecipadamente, contribuindo para o bem-estar das crianças e adolescentes. A intervenção é importante para evidenciar fatos e conscientizar. Além disso, o desenvolvimento do brigadeiro com casca de banana auxilia no reaproveitamento de partes da fruta que geralmente não são aproveitados, torna o alimento mais nutritivo, além de ter sido muito bem aceito para os provadores.

SAÚDE

*“Foi muito divertido. Vou trabalhar alimentação com as crianças. Muito do que você falou já tínhamos trabalhado em sala de aula, então foi excelente para complementar o conhecimento que passamos. Adorei. Não se esqueçam da gente.”*

**Professora da Escola Municipal Johann Probst**



Créditos: Rafaela M. de Souza

No decurso de mais de 150 anos de presença da Educação Física nas escolas brasileiras, o modo predominante de se tratar a orientação pedagógica dos professores sempre foi a indicação direta e prescritiva para a prática docente. Até os anos de 1980, prevaleceu a ideia do manual como elemento metodológico, cristalizando por muitos anos uma forma homogênea de trabalho que repercutiu em outros setores, como na construção dos espaços de aulas, na produção de equipamentos, na formação do professor. Essa formação, por sua vez, esteve ligada a uma visão social de Educação Física voltada para a disciplinarização e ao condicionamento do corpo, com pressupostos teóricos e justificativas de ações no campo biofisiológico. (BRASIL, 2006)

Para Freire (2001, p. 19) "... a Educação Física não é, ela está sendo construída a cada instante, questionando sempre qual o papel do ser na sociedade", e diversos papéis foram atribuídos à Educação Física na escola, tais como, a preparação do corpo do aluno para o mundo do trabalho, a eugeniação e assepsia do corpo buscando uma "raça forte e enérgica", formação de atletas para representar a "nação" em competições pelo mundo, terapia psicomotora, e até como instrumento de disciplinarização e interdição do corpo.

Para Betti (1991) não há neutralidade no conteúdo da Educação Física, assim como de qualquer outra área. Ela é instrumento para a formação do homem, com uma visão antecipada de qual homem se deseja formar, no sentido da tomada de decisões sobre seu próprio corpo.

Nesse projeto, as experiências prévias trazidas pelos participantes em relação a Educação Física Escolar são importantes para o compartilhamento e troca de ideias, a experiência que o participante irá vivenciar dentro do esporte Voleibol trará novas significações e ressignificações nas concepções dos mesmos.

Por outro lado, há de se destacar que vários alunos são excluídos das possibilidades de



# O Voleibol

realização de uma série de práticas corporais. Daolio (1996, p.41) propõe "uma Educação Física Plural, cuja condição mínima e primeira é que as aulas atinjam todos os alunos, sem discriminação dos menos hábeis, ou das meninas, ou dos gordinhos, dos baixinhos, dos mais lentos", e para que isso ocorra alguns padrões de aulas devem ser reavaliados. Tal realidade justifica-se, na maioria das vezes, pela mesma razão mercadológica. O acesso é restrito à capacidade econômica da maioria, os produtos incorporados à ideia da prática ideal e a de pertencimento de grupo, nem sempre verdadeiros quanto à sua eficácia e necessidade, são inacessíveis. Ao realizarmos a construção e a vivência coletiva das práticas esportivas, estabelecemos relações individuais e sociais, tendo como pano de fundo o corpo em movimento, assim, a ideia é de que esses praticantes adquiram maior autonomia na vivência, criação, elaboração e organização dessas práticas corporais, assim como uma postura crítica quando esses sujeitos estiverem no papel de espectadores das mesmas.

Os conteúdos que predominam nas produções da Educação Física brasileira são: o esporte, a ginástica, os jogos e brincadeiras, as lutas e a dança. Entretanto, na condição de conteúdos de ensino na escola, eles não possuem vida própria, é preciso um tema relevante para conduzi-los, temas esses que, por sua vez, precisam estar vinculados a um projeto de formação dos alunos.

Portanto, esse projeto tem o intuito de oferecer ao praticante uma oportunidade de conhecer de maneira didática a vivência do esporte Voleibol na escola.

*"Com o projeto esportivo do Voleibol posso fazer exercícios físicos e me divertir com um esporte que realmente me interessa, ao mesmo tempo cuidando de minha saúde. Faço o projeto há três anos e pretendo continuar pelo tempo que me resta na instituição."*

**Heloísa Lima Martuzevicz**



# na Escola

Autor: Washington Luiz da Costa

Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade na prática do esporte, ampliando seu conhecimento básico, construindo o gesto esportivo por meio da percepção e desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras relacionadas a atividades desportivas, conhecendo, valorizando, apreciando e desfrutando as diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais.

O esporte tem a magia de integrar o indivíduo independente da classe social, raça ou religião.

Nesta proposta metodológica prevemos intervenções práticas partindo do jogo pré-desportivo, onde os fundamentos do Voleibol começam a florescer, para o esporte Voleibol, e intervenções expositivas abordando sobre as principais regras do esporte (Teoria), apresentando-as durante as aulas em quadra. Aborda-se também sobre técnica e mecânica do jogo, gesto técnico e fundamentos necessários para a boa execução do mesmo, apresentando nas situações práticas, tais como, toque, saque por baixo, saque por cima, manchete e bloqueio, partindo do gesto técnico mais simples para o mais complexo, considerando a sequência pedagógica de cada fundamento, sempre respeitando o desenvolvimento motor de cada participante.

O projeto é realizado de manhã e a tarde no Campus Londrina, unidade Ipolon, na quadra de esportes e atualmente encontra-se com 25 participantes.

O Voleibol na escola conta com a participação essencial de colaboradores com

*“Faço vôlei desde que entrei no IFPR em 2015, desde então comecei a ganhar bolsa estudante atleta, que foi o que me manteve frequente nos treinos, além da minha paixão pelo esporte, e pelo time. Pretendo até o 4º ano.”*

**Letícia Fernandes**

experiência de quadra, durante os treinamentos semanais ofertados a comunidade acadêmica.

O projeto está em andamento e até o presente momento notamos um crescimento significativo com relação ao conhecimento corporal de cada participante e sua noção espaço temporal em quadra, também observamos uma melhora significativa na tolerância ao erro, o respeito mútuo ao amigo praticante do projeto, podemos destacar também um aproveitamento relevante com relação ao aprimoramento de alguns fundamentos básicos para a prática do esporte Voleibol, com isso melhorando significativamente a autoestima do praticante. 📺



SAÚDE

*“Com o projeto tive a oportunidade de me envolver mais com o esporte que mais me dou bem, e acima de tudo, melhorar a amizade com diversas pessoas que também o fazem. Faço o projeto desde o segundo semestre de 2015 e, desde então, ele vem fazendo parte da minha vida, auxiliando até em minha saúde.”*

**Manoela Aparecida Stochi Rocha**



# Projeto de Educação em Saúde

## Contribuição para as Escolas Promotoras de Saúde e Ensino-Serviço

Autores/as: Berenice Tomoko Tatibana, Rosangela Cabral, Fernando Accorsi, Juliana Gomes Fernandes, Juliana Mariano Massuia Vizoto, Luciana Oliveira Cazetta, Rosemeire de Fátima Maia, Rosa Aparecida Arzoli

### SAÚDE

No Brasil, Redes Municipais de Escolas Promotoras de Saúde (EPS) mudam o perfil de saúde na escola pelo Programa Saúde na Escola (PSE). As redes envolvem diferentes instituições e parceiros sociais além da escola, estabelecendo um comprometimento com a justiça social, solidariedade e equidade. O Município de Londrina aderiu ao PSE seguindo as regras e critérios para adesão da portaria MEC 1413/jul2013.

O “Programa de inovação na promoção da saúde, educação inclusiva e tecnologias: suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais Nossa gente, nosso novo futuro” foi concebido para apoiar e contribuir na prática com a integração dos Projetos de extensão do Instituto Federal do Paraná (IFPR), em uma proposta inovadora de se trabalhar o temário da Saúde, comprometido com a Promoção da Saúde e qualidade de vida e de um espaço de educação formal e social vinculada ao mundo do trabalho para seus estudantes. No seu projeto vinculado de extensão “Educação em Saúde: ajudar, buscar, conhecer (A, B, C)” trabalhou-se a interseccionalidade em ambiente escolar para transformá-lo em ambiente favorável à saúde e ao bem-estar do escolar, professores e funcionários (criação de ambiente saudável). A comunidade acadêmica foi participante deste processo iniciado à partir de um diagnóstico situacional dos componentes estruturantes da EPS. Além disso, respondendo ao objetivo do IFPR de contribuir para a formação dos profissionais de saúde com perfil adequado às

necessidades e às políticas de saúde, fomentou a articulação entre os Serviços de Saúde e a academia para desenvolver atividades integradas de extensão, pesquisa e ensino.

Os objetivos principais foram:

- 1) Articulação do Projeto “Educação em Saúde: ajudar, buscar, conhecer (A, B, C)” com os projetos “DEVOA” e “Aprendizagem por Projetos Aplicada em Programa de Extensão para Promoção da Saúde”, tendo em vista que um dos objetivos do Programa a que se vinculam estes projetos é o de apoiar o corpo acadêmico do IFPR para viabilizar as atividades de pesquisa, ensino e extensão e aproximar-se das propostas dos municípios saudáveis o que poderá tornar o Câmpus Londrina em um centro de referência para Promoção da Saúde;

- 2) Atendimento ao público alvo escolar com a realização de práticas de “Promoção de Saúde” vinculadas ao PSE e no aprimoramento dos membros da equipe com busca na capacitação para trabalhar valores humanos e desenvolver comportamentos pró-sociais em crianças;

- 3) Apoiar o desenvolvimento do PSE executando ações com a equipe do Programa Saúde da Família (PSF) dentro da necessidade apresentada pela comunidade escolar de sua área de abrangência;

- 4) Oportunizar integração ensino-serviço.



Créditos: dos autores

Trabalhou o exercício da cidadania e a criação de mecanismos de mobilização e participação dos profissionais e acadêmicos, em gestão partilhada. Para o processo de articulação, contemplou ações de Promoção da Saúde que operam estratégias associadas às diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde na Política Nacional de Promoção da Saúde e o PSE. Como princípio, adotou a equidade, participação social, educação e sustentabilidade. Apoiou políticas públicas existentes pela proposição da Promoção da Saúde com base na intervenção territorial, denominado de Programas de Desenvolvimento Local Integrado Sustentável e Promoção da Saúde, que representam a resposta do campo da Saúde Pública à tendência universal de buscar integração dos diversos setores do conhecimento e intervenção social. Neste campo multifacetado, foram envolvidas diferentes concepções de mundo e de homem, distintas posições político-filosóficas a que convergem diversas áreas educacionais e áreas de conhecimento. Desta forma, trabalhou a inter e transdisciplinaridade no embasamento teórico e metodológico. Por isso, compôs a equipe, professores, dentistas, enfermeiros, educador físico, nutricionista, pessoal técnico da enfermagem e da saúde bucal e alunos dos cursos técnicos em Saúde Bucal, Massoterapia e Enfermagem e do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema do Campus Londrina.

Houve integração da educação e saúde o que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica e externa do Campus Londrina e formação integral dos estudantes com realização de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. A proposta apoiou a formação profissional e humana dos participantes e integrou-se ao PSE e com a rede de assistência à saúde, atendendo 125 crianças da rede pública de ensino. Realizou feira de Saúde, com participação de mais de 600 pessoas da área de abrangência da Escola Joaquim Vicente de Castro e movimentou professores da escola municipal e sua equipe pedagógica,

professores do IFPR e seus alunos além dos profissionais do Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF) e PSF da Unidade Básica de Saúde, Anibal Siqueira Cabral (Cafezal)/Autarquia Municipal de Saúde/ Prefeitura Municipal de Londrina.

Iniciou um estudo de base epidemiológica articulado com as outras áreas do campo da saúde coletiva e da educação, na qual as concepções teóricas e técnicas de abordagem aprimoram o entendimento das inter-relações entre os fenômenos da vigilância epidemiológica e a interpretação de forma sistêmica com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades presentes na comunidade.

Do lado Institucional, trouxe resultados que induzem futuros projetos que fomentem a capacidade da comunidade acadêmica, qualifica as relações inter e transdisciplinares e abre campo para elaboração de uma *praxis* em um conhecimento acadêmico que traz a Promoção da Saúde como aporte da produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade. Atendeu a necessidade dos cursos, certificou o aluno e permitiu ao acadêmico vivenciar e aplicar o conhecimento técnico formal no mundo real apresentado pela Extensão.

SAÚDE



Créditos: dos autores



Créditos: Banco de Imagens do autor

## AJUSTE ANUAL DO IMPOSTO SOBRE A RENDA PESSOA FÍSICA

Autor: Paulinho Rene Stefanello

Participantes: Alexandre machado Fernandes, Aline Cristina Coletto, Cassia Cristina Moretto da Silva, Cícero Albano, Cleverson Pereira Leal, Divane Dias dos Santos Nascimento

### TRABALHO

O projeto tem por finalidade atender a comunidade externa pós-treinamento dos participantes no programa sobre a Declaração de Imposto de Renda de Pessoa Física - IRPF, sendo realizado ano-a-ano em períodos que antecedem o prazo da confecção da obrigatoriedade de entrega da IRPF.

Elaborar estudos de casos simulando a renda nas hipóteses alcançadas pela tributação, estudo dos vários tipos de rendas existentes e sua aplicação nas hipóteses tributárias. Dado as duas formas de apresentação da Declaração, o Contribuinte tem a opção de optar pela modalidade completa ou simplificada, sendo os dois modelos estudados no sentido de melhor compor a decisão final.

O objetivo foi alcançado com êxito sendo treinados aproximadamente 110 alunos. A composição dos participantes estão os Professores do Instituto Federal do Paraná Campus Curitiba, alunos externos, alunos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, alunos do curso Técnico Integrado em Contabilidade. A divulgação foi

*“A amplitude da Ciência Contábil nos proporciona diversas experiências, seja no mundo do trabalho, sociedade ou no universo acadêmico, sendo assim, sinto-me honrada em fazer parte deste projeto que propôs promover, no contexto acadêmico, a fusão dos três elementos: mundo do trabalho, sociedade e academia.”*

**Divane Dias dos Santos Nascimento**


através do Site do IFPR Campus Curitiba, visita e explicação em sala, banners informativos, na tratativa de disponibilizar o ambiente do IFPR para orientações sobre o Imposto de Renda Pessoa Física IFPR.

O resultado foi mais de 146 orientações e confecção da declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física - IRPF 2016 e 2017. O atendimento foi realizado



Créditos: Banco de Imagens do autor

pelos alunos e professores nas dependências do IFPR, Campus Curitiba. Do atendimento ao público, demandou a necessidade da pesquisa à legislação específica e práticas anteriores vivenciadas na vida profissional em função da complexidade. Diversos casos foram atendidos no percurso do ano provindo dos alunos, sendo os mais comuns casos de espólios e declarações de Imposto sobre a renda onde envolvem ações judiciais trabalhistas.

Também foi apresentada situações referente a venda de imóveis com ganho de capital, proveniente de vendas, separação conjugal e espólios, o que aumentou a complexidade e demandou professores da área do direito. O envolvimento no contexto do programa acontece de forma involuntária dos professores colaboradores participantes, dado a quantidade de pessoas diretamente envolvidas. Quanto a participação de alunos participantes em anos anteriores, dá-se pela quantidade de dúvidas e casos provindos de seus atendimentos no exercício da confecção de declarações para contribuintes sem vínculo direto com o curso, o que eleva o número de atendimentos de forma indireta. 

**Materiais e Métodos:** Computador, Recursos Multimídia em PowerPoint, Apostila desenvolvida pelos professores, Software de acesso à Internet, Programa de Programa de Imposto de Renda 2016 e 2017, Programa Ganho de Capital GCAP 2015 e 2016. O simulado, elaborado para atendimento de um ticket mediano de declaração expressivo.

Créditos: Banco de imagens do autor



*“A oportunidade de integrar o corpo docente deste curso foi uma experiência muito enriquecedora e ao mesmo tempo desafiadora, especialmente sob a perspectiva interdisciplinar. Isso porque durante a realização das atividades de orientação, fez-se necessária a integração dos conhecimentos teóricos de direito tributário com a atividade prática”.*

**Cássia Cristina Moretto da Silva**

*“O curso vem sendo desenvolvido desde o ano de 2011, com a participação e envolvimento de professores de diversas áreas. Fundamentalmente, o curso foi criado com o objetivo de levar ao conhecimento dos alunos do curso bacharelado em Ciências Contábeis, informações relacionadas a elaboração da declaração de Imposto de Renda Pessoa Física.”*

**Alexandre Machado Fernandes**

**PALAVRAS-CHAVES:** Serviço, Cidadania, Desenvolvimento, Web, OSC's

**REFERÊNCIAS:** Não foram citadas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Arte, Mapeamento Cultural, Educação Profissional e Tecnológica

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA JR., O. F. **Mediação da informação e múltiplas linguagens**. Pesq. Bras. Ci. Inf., Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez.2009.

BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 4/2010.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p. 1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Concepção e Diretrizes Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília: MEC/SETEC, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DOU 23.12.1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução CNE/CEB nº 2/2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**.

Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 1999.

FREITAS, Carlos Cesar Garcia; SEGATTO, Andrea Paula. **Ciência, tecnologia e sociedade pelo olhar da Tecnologia Social: um estudo a partir da Teoria Crítica da Tecnologia**. Cadernos EBAPE.BR. Rio de Janeiro, v.12, nº 2, Abr./Jun. 2014.

HAUSER, Arnold. **Teorias da Arte**. 2.ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PACHECO, Eliezer (Org.) **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

**PALAVRAS-CHAVES:** Projeto Artístico; Grupo Vocal; Representação Cultural

**REFERÊNCIAS:** Não foram citadas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Patchwork, Bordado, Arte, Empreendedorismo, Renda Financeira

**REFERÊNCIAS:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE. **Itaú cultural**. 2013. Disponível em: [http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau\\_pdf/000524.pdf](http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000524.pdf). Acesso em: 29 abr. 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SEBRAE. **Programa SEBRAE de artesanato**. 2004.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL SENAR. **Artesãos em bordado à mão: projeto pedagógico**. 3ª ed. 2013. Disponível em: [www.senargo.org.br/.../projeto-pedagogico/2\\_artesa\\_em\\_bordado\\_a\\_mao](http://www.senargo.org.br/.../projeto-pedagogico/2_artesa_em_bordado_a_mao). Acesso em: 29 abr. 2015.

SOUSA, Maisa Ferreira de. **O bordado como linguagem na arte/educação**. Artesãos em bordado à mão. Brasília, 2012.

**PALAVRAS-CHAVES:** História Local, Memória, História Oral

**REFERÊNCIAS:** Não foram citadas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Espanhol, Cultura, Sociedade

**REFERÊNCIAS:**

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu. T. (Org.). **Identidade e diferença: as perspectivas dos estudos culturais**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 103-133.

KRAMSCH, Claire. **Language and Culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LEFFA, Vílson José. **Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das teorias da Complexidade**. RBLA, v. 6 (1), p. 27-49, 2006.

SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo (Orgs.). **Complexidade e Transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida**. Conceitos e práticas na educação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cinema, Dança, Difusão Cultural, Rádio, Produção Cultural

**REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, L. F.; COIMBRA, M. A. R.; CARBINATTO, M. V.; MIRANZI, M. A. S.; PEDROSA, L. A. K. Promoção da saúde: benefícios através da dança. In: **REFACS** (online). Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, v. 3, n. 3, p. 228-234, 2015.

MARBÁ, R. F.; SILVA, G. S. da; GUIMARÃES, T. B. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. In: **Revista Científica do ITPAC**. Araguaína, v.9, n.1, 2016.

PASSARINHO, C.; LIBERALI, R. Influência da dança para a melhoria da qualidade de vida no aspecto motivacional e físico: revisão sistemática. In: **Repertório**. Salvador, n. 21, p. 209-216, 2013.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GARDNER, H., CHEN, J., MORAN, S. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. São Paulo: Penso, 2010.

**PALAVRAS-CHAVES:** Direitos Coletivos; Povos Tradicionais e Conflitos Territoriais

**REFERÊNCIAS:**

- ALMEIDA, A. W. B.; SOUZA, R. M. (Orgs.). **Terras de Faxinais**. Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2009. 184p. (Coleção tradição e ordenamento jurídico, v. 4).
- ALMEIDA, A. W. B. **Quilombolas e novas etnias** / Alfredo Wagner Berno de Almeida. Manaus: UEA Edições, 2011. 196 p.
- ALMEIDA, A. W. B. **Terras de Quilombo, Terras Indígenas, “Babaçuais Livres”, “Castanhais do Povo”, Faxinais e Fundos de Pasto: terras tradicionalmente ocupadas**. Manaus: UFAM, 2006. (Coleção tradição e ordenamento jurídico).
- ANTUNES, D. L.; SOUZA, R.M. Tempo, território e conflitos sociais: práticas tradicionais e desterritorialização de cipoeiros. In: **Identidades Coletivas e Conflitos Territoriais no Sul do Brasil**/ Roberto Martins de Souza... [et al]. Manaus, AM: UEA Edições, 2014. 250 p.
- BARTH, F. **Grupos Étnicos e suas fronteiras**. In: POUTIGNAT, P. **Teorias da etnicidade. Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth, Philippe Poutignat, Jocelyne Streifd-Fenard**. Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo. UNESP, 1998.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Artigos 215 e 216, Parágrafo 1º, incisos I, II, III e IV, dispõe sobre as expressões culturais e sua proteção. Brasília, 20 de outubro de 1988.
- BRASIL. **Decreto n. 6.040, de 07 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União, Brasília, 08 fev. 2007.
- BRASIL. **Lei n. 5.051, de 19 de abril de 2004**. Promulga a Convenção n.169 da Organização Internacional do Trabalho OIT, sobre Povos Indígenas e Tribais. Diário Oficial da União, Brasília, 20 abr. 2004.
- FRASER, N. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era “Pós-Socialista”. **Cadernos de Campo**. [Tradução: Julio Assis Simões]. São Paulo, n. 14/15. P. 1-382. 2006.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Convenção n 169 sobre povos indígenas e tribais em países e Resolução referente a ação da OIT sobre povos indígenas e tribais**. 2 ed. Brasília: OIT, 2005.
- SANTOS, B. S. **Reconhecer para Libertar. Os caminhos do Cosmopolitismo Multicultural. Coleção Reinventar a Emancipação Social. Para Novos Manifestos**. Vol. 3. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira. 2003.
- SOUZA, R. M. **“Na luta pela terra, nascemos faxinalenses”: uma reinterpretação do campo intelectual de debates sobre os faxinais**. TESE (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Sociologia DECISO - UFPR Curitiba, 2010. 335 f.

## EDUCAÇÃO

### Curso Leitura e Escrita no Sistema Braille: “Aprender para Ensinar”

pág. 27

**PALAVRAS-CHAVES:** Formação continuada, Sistema Braille, Pessoas com Deficiência Visual

**REFERÊNCIAS:** Não foram citadas.

### Noites de Observação Astronômica

pág. 29

**PALAVRAS-CHAVES:** Observação Astronômica, Telescópios, Divulgação Científica

**REFERÊNCIAS:**

- TROGELLO, A. G.; NEVES, M. C. D.; PILATTI, L. A. **Observação do céu noturno**: um relato de experiência no Ensino Fundamental. III SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012.
- LANGHI, R. Educação em astronomia e formação continuada de professores: a interdisciplinaridade durante um eclipse lunar total. **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**, n. 7, p. 15-30, 2009.
- LANGHI, R.; NARDI, R. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, p. 4402-4412, 2009.
- DOURADO, L. F. Ensino médio e educação profissional: para superar o dualismo estrutural. **Retratos da escola**, v. 5, n. 8, 2011.
- FEHER, E. R. **Cielito lindo**: astronomia a simple vista. Buenos Aires: Siglo XXI, 2006.
- PEDROCHI, F.; NEVES, M. C. D. Concepções astronômicas de estudantes no ensino superior. **Revista electrónica de enseñanza de las Ciencias**, vol. 4, n. 2, 2005.
- SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: LiberLivros, p. 19-33, 2013.

### IFormando – Ciclo de Debates

pág. 31

**PALAVRAS-CHAVES:** Escola, Debate, Formação Integral

**REFERÊNCIAS:** Não foram citadas.

### Restaurando a Prática de Atividades Experimentais no Ensino de Física e Biologia nas Escolas da Rede Estadual da Cidade de Pitanga

pág. 33

**PALAVRAS-CHAVES:** Modelos Didáticos, Práticas Experimentais, Física, Biologia

**REFERÊNCIAS:**

- LOPES, J. B. **Aprender e Ensinar Física**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- MATOS, C. H. C., et al. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. Vol. 9, nº 1, 2009.

## ENSINO

Inserção no Mundo do Trabalho: Relação Teórica e Prática do Profissional de Curso Técnico em Serviços Públicos pág. 36

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Profissional, Teoria x Prática, Atuação Profissional, Serviços Públicos**REFERÊNCIAS:**

- DELORS, Jacques et al. **Educação: Um tesouro a descobrir**. 10 ed. São Paulo : Cortez; Brasília : MEC/UNESCO, 1998.
- INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Estabelece os critérios de avaliação do processo ensino aprendizagem do IFPR. **Portaria n. 120**, de 6 de agosto de 2009. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2009/08/Portaria-120-de-06-08-09.pdf>>. Acesso em: 7 de janeiro de 2016.
- \_\_\_\_\_. **Manual do Curso Técnico em Serviços Públicos**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/04/Manual-servicos-pblicos.pdf>> Acesso em 08 de novembro de 2016.
- \_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014/2018**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná-IFPR, dez/2014. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/10/PDI-2014-2018-Vers%C3%A3o-Final-1.pdf>>. Acesso em: 7 de janeiro de 2016.
- LIBANEO, J. C.. **A Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1992.
- ROCHA, C. V. Idéias dispersas sobre o significado de políticas sociais. In: STENGEL, M. **Políticas de apoio sócio familiar/Curso de capacitação de Conselheiros Tutelares e Municipais**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2001.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 34ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Ed. 11. Campinas: Autores Associados, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

## INOVAÇÃO

1º Workshop de Tecnologias A goindustriais do IFPR I FA grotech

pág. 43

**PALAVRAS-CHAVES:** Tecnologia, Inovação, Agroindústria**REFERÊNCIAS:** Não foram citadas.

## MEIO AMBIENTE

Reaproveitamento e Reuso de Equipamentos de Informática

pág. 46

**PALAVRAS-CHAVES:** Resíduos Eletroeletrônicos, Lixo Digital, Impacto Ambiental, Recondicionamento, Equipamentos de Informática**REFERÊNCIAS:**

- PESSANHA, Caroline Ribeiro; CAETANO, Márcia. **Lixo eletrônico**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação do Instituto Federal Fluminense, Campus Campos Centro.
- FAVERA, Eduardo Ceretta Dalla. **Lixo eletrônico e a sociedade**. 2008. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
- ROSA, Agostinho. **Fabricação de cada computador consome 1.800 quilos de materiais**. 2007. Disponível em: <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010125070309>>.
- MACOHIN, Aline. **Aspectos legais para a reciclagem de computadores**. 3º Seminário de Sustentabilidade, 2008, Curitiba.

Oficinas de Sustentabilidade do Laboratório Intere Multidisciplinar de Ensino - Labien

pág. 48

**PALAVRAS-CHAVES:** Meio Ambiente, Reciclagem, Reaproveitamento**REFERÊNCIAS:** Não foram citadas.

## SAÚDE

A çã Educativa para Prevençã da Obesidade Infantil no Município de Jacarezinho

pág. 51

**PALAVRAS-CHAVES:** Obesidade, Pressão Arterial, Atividade Física, Hábitos Alimentares, Atividade Lúdica**REFERÊNCIAS:**

- ABESO. **Doenças desencadeadas ou agravadas pela obesidade**. 2011, Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/3/5521afaf13cb9.pdf>> Acesso em: setembro de 2016.
- ABRANTES, M. M. **A Prevalência do Sobrepeso**. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 78 n. 2002.
- BRASIL. Ministério de saúde. **Inquérito domiciliar sobre portamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003**. Rio de Janeiro-RJ; 2004. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/inquerito/docs/completa.pdf>>. Acesso em: junho de 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 1010**, de 8 de maio de 2006. **Institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional**. Brasília, DF: MS, MEC, 2006. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-1110.htm>> Acesso em: agosto de 2016.
- CARMO M. B. et al. **Consumo de doces, refrigerantes e bebidas com adição de açúcares entre adolescentes da rede pública de ensino de Piracicaba**. *Ver Bras Epidemiol*. 2006 Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13771/1/ARTIGO\\_ConsumoDocesRefrigerantes.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13771/1/ARTIGO_ConsumoDocesRefrigerantes.pdf)>. Acesso em: novembro de 2016.
- GOULARD, R.M.M., BANDUK, L.M.S., TADDEI, J.A.A.C. Uma revisão das ações de nutrição e do papel do nutricionista em creches. **Revista de Nutrição**. Campinas, 23:655-665, 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **POF. Pesquisa de Orçamento Familiar 2008-2009**. Instituto Nacional de Despesa Familiar. 1974- 1975. Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. **Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989**. Diretoria de pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro, 2009.
- OLIVEIRA M.A., CERQUEIRA E.M.M., SOUZA J.S., OLIVEIRA A.C. **Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em feira de Santana, BA**. *Arq Bras Endocrinol. Metab.* 2013;47(2):144-50
- ROBERFROID, M. B. **Functional food concept and its application to prebiotics**. *Dig. Liver Dis.*, Rome, 2002.
- Organização Mundial da Saúde (World Health Organization). **Report of the commission on ending childhood obesity**. World Health Organization; 2017.
- SILVA, A. C. P. **Pressão arterial em crianças e adolescentes de Porto Alegre e sua associação com estado sócio- econômico e com três marcadores de sobrepeso e obesidade- Índice de massa corporal, espessura de pregas cutâneas circunferência da cintura**, Dissertação de mestrado. UFRG. Porto Alegre- RS. 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5417/000514792.pdf?sequence=1>> Acesso em: Outubro de 2016.

**SAÚDE**
**O Voleibol na Escola**

pág. 54

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Física, Voleibol, Esporte

**REFERÊNCIAS:**

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio. **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Conhecimentos de educação física**. Brasília, 2006. 239 p.

DAOLIO, J. **Educação Física escolar: em busca da pluralidade**. Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, 20. Ed. supl.2, p.40-42, 1996.

FREIRE, P. **Política e Educação**, 5ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

**Projeto de Educação em Saúde: Contribuição para as Escolas Promotoras de Saúde e Ensino-Serviço**

pág. 56

**PALAVRAS-CHAVES:** Promoção da Saúde, Ação Intersetorial, Saúde Escolar

**REFERÊNCIAS:** Não foram citadas.

**TRABALHO**
**Ajuste Anual do Imposto Sobre a Renda Pessoa Física**

pág. 58

**PALAVRAS-CHAVES:** Imposto Sobre a Renda, Pessoa Física, Tributação

**REFERÊNCIAS:** Não foram citadas.

# QVI SEPIN<sup>2</sup>

Seminário de Extensão,  
Ensino, Pesquisa e Inovação



**23 a 26**  
**OUT/2017**

Expotrade  
**Pinhais**

Rodovia Deputado João  
Leopoldo Jacomel, 10454

**sepin.**  
ifpr.edu.br

*Natureza*  
**LÓGICA**

**SUSTENTA  
BILIDADE**



Realização



Apoio



Filiado à

